



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - DLCH
CURSO DE LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA - CEF

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MODALIDADE LICENCIATURA

RECIFE-PE

Maio, 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS – DLCH
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – CEF

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação Superior

Maria Paula Dallari Bucci

Reitor

Valmar Corrêa de Andrade

Vice-Reitor

Reginaldo Barros

Pró-Reitora de Graduação

Maria José de Sena

Diretor do Departamento de Letras e Ciências Humanas

Ana Paula Amazonas

Elaboração do Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física

Coordenação

Rafael Miranda Tassitano

Allyson Carvalho de Araújo

Colaboradores

João Ferreira dos Santos

Nilson Félix da Silva

Sidnei Cardoso Caldas

Tarcísio de Oliveira Porto Carreiro

Torricelli Soares da Silva

Na educação física brasileira, as defesas das idéias, principalmente as que apresentam desafios de operacionalização têm sido tratadas como pura fantasia dos seus mentores, mas são essas idéias que têm impulsionado a constituição de um outro pensar e um outro agir na educação física como prática pedagógica [...] A utopia nos move, pois como diz o poeta, “sonhar é preciso”, não podemos esquecer que impulsionar mudanças deve ser nosso compromisso como educadores.

José Pereira de Melo (2004, p. 136)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Apresentação da habilitação/ ênfase da graduação em docência básica.....	15
Quadro 2. Relação do corpo docente atual para o curso em licenciatura em Educação Física com seus respectivos cargos, graduação básica, titulação e regime de trabalho.....	16
Quadro 3. Relação e descrição das instalações atuais da UFRPE.....	17
Quadro 4. Relação e detalhamento das necessidades estruturais para a implementação do curso de licenciatura em Educação Física.	18
Quadro 5. Relação dos equipamentos audiovisuais e quantidade mínima inicial necessária para o curso de licenciatura em Educação Física.....	19
Quadro 6. Relação dos computadores e impressoras e suas respectivas configuração necessárias para o curso de licenciatura em Educação Física.....	19
Quadro 7. Organização e distribuição por período das unidades de saberes.....	38
Quadro 8. Estrutura curricular e carga horária das disciplinas por período.....	39
Quadro 9. Distribuição das disciplinas eletivas por unidades de ensino.....	40

SUMÁRIO

1	Apresentação.....	08
2	Justificativa	10
3	Objetivos.....	14
	3.1 Objetivo Geral.....	14
	3.2 Objetivos Específicos	14
4	Proposta de estrutura administrativa para o curso de licenciatura em educação física.....	15
	4.1 Identificação do curso.....	15
	4.2 Corpo docente.....	15
	4.3 Estrutura física e instalações.....	16
	4.4 Necessidades estruturais para a implementação do curso de licenciatura em Educação Física.....	18
	4.5 Necessidades de equipamentos para o curso de Educação Física.....	19
5	Marco conceitual para a docência em Educação Física.....	19
6	Perfil do licenciado em educação física	22
7	Campo de atuação profissional	24
8	Competências e habilidades do licenciado em Educação Física	25
9	Proposta metodológica da licenciatura em Educação Física	28
10	Processo de avaliação do licenciado em Educação Física	32
11	Políticas de pesquisa de extensão	35
12	Proposta curricular do curso de licenciatura em Educação Física.....	37
13	Estrutura curricular do curso de licenciatura em Educação Física.....	39
	13.1 Disciplinas optativas.....	40
	13.2 Prática como componente complementar.....	41
	13.3 Conhecimento das experiências acadêmicas, científicas e culturais.....	42
	13.4 Estágio curricular.....	43
14	Acompanhamento e avaliação da proposta curricular	44
15	Ementas das disciplinas e bibliografias básicas.....	46
	15.1 Ementas das disciplinas 1º semestre.....	46
	15.1.1 História da Educação Física.....	46
	15.1.2 Fundamentos Filosóficos, Históricos e sociológicos da Educação....	47
	15.1.3 Psicologia I.....	48
	15.1.4 Anatomia Humana.....	49
	15.1.5 Introdução à Informática	50
	15.1.6 Metodologia do trabalho acadêmico	51
	15.2 Ementas das disciplinas do 2º semestre.....	52
	15.2.1 Bioquímica.....	52
	15.2.2 Fundamentos Filosóficos, Históricos e sociológicos da Educação Física.....	53
	15.2.3 Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira.....	54
	15.2.4 Sociologia das Práticas Corporais.....	55
	15.2.5 Educação Física e Epistemologia.....	56
	15.2.6 Educação Física Prática.....	57
	15.2.7 Psicologia II.....	58
	15.3 Ementas das disciplinas do 3º semestre.....	59
	15.3.1 Biofísica.....	59
	15.3.2 Educação e Saúde.....	60

15.3.3	Metodologia dos Esportes Coletivos I.....	61
15.3.4	Metodologia da Pesquisa em Educação	62
15.3.5	Educação Física e Políticas Públicas	63
15.3.6	Didática Geral.....	64
15.4	Ementas das disciplinas do 4º semestre.....	65
15.4.1	Fisiologia Aplicada à Educação Física.....	65
15.4.2	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora.....	66
15.4.3	Metodologia dos Esportes Individuais I.....	67
15.4.4	Educação Física no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano).....	68
15.4.5	Metodologia dos esportes coletivos II.....	69
15.4.6	Avaliação em Educação Física Escolar.....	70
15.5	Ementas das disciplinas do 5º semestre.....	71
15.5.1	Estágio Supervisionado I.....	71
15.5.2	Metodologia do Treinamento Esportivo.....	72
15.5.3	Organização e Gestão da Educação Escolar.....	73
15.5.4	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Médio.....	74
15.5.5	Metodologia dos Esportes Individuais II.....	75
15.5.6	Educação Física Inclusiva.....	76
15.6	Ementas das disciplinas do 6º semestre.....	77
15.6.1	Estágio Supervisionado II.....	77
15.6.2	Metodologia do Ensino das Lutas.....	78
15.6.3	Metodologia do Ensino da Ginástica.....	79
15.6.4	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.....	80
15.7	Ementas das disciplinas do 7º semestre.....	81
15.7.1	Estágio Supervisionado III.....	81
15.7.2	Seminário de Monografia.....	82
15.7.3	Metodologia do Ensino da Dança.....	83
15.7.4	Metodologia do Ensino do Jogo.....	84
15.8	Ementas das disciplinas do 8º semestre.....	85
15.8.1	Estágio Supervisionado IV.....	85
15.8.2	Metodologia das Práticas Corporais para Adultos.....	86
15.8.3	Socorro e Urgência.....	87
15.8.4	Monografia.....	88
16	Ementas das disciplinas optativas e bibliografias básicas.....	89
16.1	Técnicos – Operativos.....	89
16.1.1	Estatística Aplicada à Educação Física.....	89
16.1.2	Leitura Crítica e Produção de Textos.....	90
16.1.3	Organização da Educação Brasileira.....	91
16.1.4	Legislação da Educação Física e do Esporte.....	92
16.1.5	Neuroanatomia Funcional.....	93
16.2	Reflexões Pedagógicas.....	94
16.2.1	Fundamentos Sócio-Políticos do Esporte.....	94
16.2.2	Consciência Corporal.....	95
16.2.3	Corpo e cultura de movimento.....	96
16.2.4	Educação Física e projeto político-pedagógico.....	97
16.2.5	Corporeidade e educação.....	98
16.2.6	Antropologia do Corpo e da saúde.....	99
16.3	Metodologias de Ensino.....	100
16.3.1	Metodologia de Ensino do Atletismo I.....	100
16.3.2	Metodologia de Ensino do Voleibol.....	101

16.3.3	Metodologia de Ensino da Natação.....	102
16.3.4	Metodologia de Ensino dos Esportes Aquáticos.....	103
16.3.5	Metodologia de Ensino do Basquetebol.....	104
16.3.6	Metodologia de Ensino do Futsal.....	105
16.3.7	Metodologia de Ensino dos Esportes na Natureza.....	106
16.3.8	Metodologia de Ensino da Capoeira.....	107
16.3.9	Metodologia de Ensino do Futebol de Campo.....	108
16.3.10	Metodologia de Ensino do Handebol.....	109
16.3.11	Metodologia de Ensino da Ginástica Rítmica.....	110
17	Bibliografia.....	111
18	Anexos.....	113

1. APRESENTAÇÃO

Recife é a capital mais antiga do Brasil fundada em 1537, sendo localizada no litoral do Oceano Atlântico, tem uma área total de 209 km² e uma população de 1,4 milhão de pessoas (ou de 3,5 milhões contando a área metropolitana). A região metropolitana do Recife é a maior da região Nordeste e a 5º maior do Brasil. A cidade tem um PIB de quase 12 bilhões de reais, sendo considerada a cidade mais rica da região Nordeste.

Como maior centro regional brasileiro no setor de comércio e de prestação de serviços pode ser considerado a metrópole que comanda a rede urbana da região Nordeste. Recife é reconhecidamente um centro universitário e de produção do conhecimento, reunindo interessados que aqui chegam em busca de informações de ponta nas diversas áreas, setores e níveis de titularidade. Alguns pólos se constituíram e hoje se destacam como de tecnologia da informação, na área médica, nos serviços técnicos especializados (nas áreas de consultoria, marketing, propaganda, advocacia, engenharia e prestação de serviços educacionais), dentre outros.

Recife abriga quatro Universidades além de diversas faculdades isoladas e novos empreendimentos privados de ensino de 3º grau que contam com mão-de-obra especializada e alta capacidade de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico. Também vem se afirmando como reduto de cursos de pós-graduação em níveis de especialização, mestrado e doutorado.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) se localiza em Recife especificamente na região norte, que tem articulação direta com cidades vizinhas, sobretudo as cidades de Camaragibe e de São Lourenço da Mata, sendo essas localizadas na região metropolitana norte.

Camaragibe e São Lourenço da Mata são municípios considerados de região urbana com características campestres e clima agradável. Para quem quer fugir de estresse da capital

é uma boa pedida, sobretudo na região do bairro de Aldeia onde o clima é mais ameno. Em Camaragibe se localiza a Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE).

São Lourenço da Mata é uma das cidades mais antigas do Brasil, o município recebeu o título de capital do Pau-brasil por causa da reserva ecológica de Tapacurá, remanescente de Mata Atlântica onde se encontram mais de 100 mil árvores de Pau-Brasil.

A estação ecológica do Tapacurá ocupa uma área de 776 hectares e cerca a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) que abriga além de sua sede no bairro de Dois Irmãos, no Recife, congrega ainda o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), estabelecimento de ensino técnico. A UFRPE ainda possui dois campus situados em Serra Talhada (Sertão do Pajeú) e Garanhuns (Agreste Meridional).

Conhecida inicialmente como a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) surgiu no dia 3 de novembro de 1912. Lançada a pedra fundamental do edifício que a abrigaria, a instituição foi inaugurada em 1º de fevereiro de 1914, na cidade de Olinda, pelo Reverendo Abade do Mosteiro de São Bento, Dom Pedro Roeser.

Logo, o curso de Agronomia foi transferido para o Engenho São Bento, uma propriedade da Ordem Beneditina, localizado no Município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. O curso de Veterinária permaneceu em Olinda, compondo a Escola Superior de Veterinária São Bento. Em 9 de dezembro de 1936, a Escola Superior de Agricultura São Bento foi desapropriada, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Pelo Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, a ESAP foi transferida do Engenho São Bento para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife, onde permanece até hoje.

Na década de 1940, o sucesso das escolas agrícola e veterinário contribuiu para a criação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), através do Decreto

Estadual 1.741, de 24 de julho de 1947, que reunia as Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária e a escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata.

No dia 4 de julho de 1955, através da Lei Federal nº. 2.524, a Universidade foi então federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior. Com a promulgação do Decreto Federal 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se oficialmente Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco tem por missão ser uma Instituição de excelência no desenvolvimento de pessoas, voltada para a busca do conhecimento científico e para a inovação tecnológica, atendendo aos anseios da sociedade.

No cumprimento da missão institucional, tem como visão desenvolver políticas educacionais, visando o crescimento do conhecimento científico e tecnológico em diversas áreas; e proporcionar através da responsabilidade social o desenvolvimento sustentável e o empreendedorismo. E é neste sentido que aposta em novos desafios na formação de profissionais em diversas áreas, investindo neste momento na criação do Curso de Licenciatura em Educação Física.

2. JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) tem sua história articulada com as práticas corporais e, em especial, com a Educação Física. No início da década de 70 com o advento da lei Jarbas Passarinho nº 5692, de 11 de agosto de 1971, e com o decreto nº 69.450-71 a disciplina de Educação Física tornou-se obrigatória em todos os níveis de ensino. Em 1972 foi criado o Núcleo de Educação Física e Desporto (NEFD) da UFRPE que oferecia aulas de Educação Física em dois semestres, com disciplina de 30 h/a, como matéria obrigatória nos cursos já regulares da instituição.

Teve como primeira diretora a professora Jonilda de Gouveia Acioli (1972 a 1975), onde iniciaram suas atividades, dando ênfase as práticas desportivas, sem esquecer de criar espaços físicos adequados para tais atividades.

É importante evidenciar que a implementação da matéria incentivou projetos de extensão para a comunidade acadêmica e não-acadêmica, realização de jogos internos, bem como a formação de equipes esportivas para representar em jogos universitários e torneios regionais. O diferencial desse período foi a criação das seleções de futsal, futebol, handebol, basquetebol e voleibol. E para subsidiar o trabalho dos atletas foi criado o programa “bolsa esporte do Governo Federal”. Além das atividades elencadas, houve também a elaboração de concurso para monitoria para a educação física para os alunos dos cursos regulares.

Durante a gestão da professora Ivanise Barbosa de Queirós (1976 a 1983) ocorreu ampliações significativas na educação física. Com um perfil de empreendedor, inicialmente foi feito um arquivo dos alunos matriculados, além da formação de turmas específicas (masculino e feminino) com divisão em dois semestres. Além do papel de organizar o núcleo, houve a preocupação com a contratação de professores com regime de colaborador. Tal contratação era renovada a cada seis meses, pois a demanda dos alunos egresso dos vestibulares era em larga escala. A diretora deu continuidade ao programa bolsa esporte, bem como, a formação das seleções nas diversas modalidades esportivas.

A partir do crescimento da Universidade e da demanda que ações que foram surgindo com a implementação das aulas, foi construído um complexo poliesportivo, inicialmente com piscina semi-olímpica e posteriormente a quadra coberta (1978) que contribuiu decisivamente para o crescimento do esporte na UFRPE principalmente nos trabalhos realizados com a comunidade com ofertas de escolinhas de futebol de campo, voleibol, futsal e no ensino da natação.

Inicialmente havia cinco professores no Núcleo, entretanto logo existiu a necessidade de contratação de novos docentes. Alguns alunos de cursos mantidos pela UFRPE e que paralelamente cursavam Educação Física foram então integrados através de concurso de monitores da disciplina Educação Física em 1974/75. Entre eles estavam os professores Nilson Félix da Silva (aluno do curso de Biologia), Sidnei Cardoso Caldas (aluno do curso de Agronomia) e Torricelli Soares da Silva (aluno do curso de Engenharia de Pesca) que permanecem até hoje e que foram contratados em 1977 como professores colaboradores, classe semelhante aos atuais professores substitutos.

Movimentos classistas muito comuns e rotineiros naquela época culminaram com o sucesso do movimento e entre as reivindicações estava o enquadramento de todos os atuais professores colaboradores no quadro efetivo das IES brasileiras, fato concretizado a partir de 01 março de 1980.

Com a incorporação dos monitores houve ampliações nas ações do Núcleo como a organização e realização dos testes físicos para ingresso em curso de formação de professores na outras IES do estado, a saber: nos cursos de Educação Física da UFPE e UPE. Outras ações voltadas para atendimento à comunidade foram realizadas como duas colônias de férias a primeira no município de Bom Jardim e outra realizada em Pesqueira em módulos de 40 horas cada uma para trabalhos com a comunidade escolar das escolas públicas locais.

Durante a Gestão do professor Manoel Amaro de Lima (1983 – 1997) ocorreu a discussão da permanência da Educação Física no 3º Grau, advinda da resolução do MEC (1996) que tornou facultativo as aulas de educação física no ensino superior. Foram realizadas várias reuniões na Universidade concluindo-se da necessidade em manter a disciplina Educação Física entre os alunos da UFRPE, bem como todo o Programa permanente de atividades esportivas acima descritas. Nessa gestão, os Professores do Núcleo de Educação

Física e Desportos (NEFD) passaram a participar do Conselho de Coordenação Didática de vários Cursos da UFRPE.

Na gestão do professor José Heráclito de Albuquerque Filho (1998 – 2007), o Núcleo de Educação Física, até então vinculado ao Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH) foi transformado em Coordenadoria de Educação Física, Desporto e Lazer – CEFIL, vinculada a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil – PROGEST. De 2007 até a presente data a então coordenadoria de Educação Física, Desporto e Lazer é coordenada pelo professor Sidnei Cardoso Caldas.

Na observação do cenário da área de Educação física no estado, percebe-se que a maioria dos cursos de Educação Física existentes na cidade do Recife estão localizados na Região Sul ou Metropolitana Sul da cidade, enquanto que no interior do Estado de Pernambuco é possível verificar cursos na região Agreste e no Sertão do estado. O perfil da formação superior na área de Educação Física no estado prioriza em seus currículos uma habilitação voltada ao bacharel, contando com 06 (seis) cursos voltados a formação do bacharel e 3 (três) que priorizam a formação de professores para atuação básica (sendo que dois deles são licenciatura e bacharelado). A lacuna percebida eleva nos componentes da Universidade Federal Rural de Pernambuco o compromisso social com a formação de professores em Educação física, com a implementação do novo curso de Educação Física na UFRPE, modalidade licenciatura, que ocupará um espaço geográfico urbano carente desta formação deste profissional.

Condizente com Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural de Pernambuco (2008), que aponta para ampliação de vagas por cursos novos, a proposta de abertura do curso de Educação Física contribui com a meta de ampliação de oferta de vagas no ensino superior, sobretudo com ênfase da formação de professores.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, busca com a proposição do curso de Educação física contribuir com formação de professores da área ampliando o raio de ação desta instituição de ensino superior compromissada com excelência de ensino e comprometida com o crescimento a região.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

Formar, qualificar e habilitar profissionais para atuarem como docentes na educação básica, nas redes de ensino público e privado do sistema educacional brasileiro, contribuindo para uma legitimação da área para a produção de conhecimento e intervenção comprometida com a transformação social.

3.2 Objetivos Específicos

- 1- Proporcionar um ambiente de aprendizagem que prime pela articulação entre o ensino a pesquisa e a extensão;
- 2- Oportunizar a compreensão sobre a práxis pedagógica desde o início do curso, sempre partindo de uma leitura da realidade;
- 3- Dinamizar o processo educativo incentivando a curiosidade científica, o dialogo entre as áreas do conhecimento e o compromisso ético – profissional com a transformação social.

4. PROPOSTA DE ESTRUTURA ADMINISTRATIVA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 Identificação do Curso

Para a visualização do perfil do curso se relata os aspectos relacionados à habilitação, a condição legal do curso e sistema de funcionamento e secretaria.

Quadro 1. Apresentação da habilitação/ ênfase da graduação em docência básica

Habilitação/Ênfase	Graduação em docência básica
Condição legal do curso	Atende as resoluções 01 e 02 da CNE/CP de 2002, a resolução 07 da CNE/CES de 2004, bem como a lei 9394/1996 – LDB.
Nº de vagas	60 (duas entradas semestrais de 30)
Turno/funcionamento	Diurno
Carga horária total	3.015 h
Avaliação/MEC	-
Duração/semestre	04 (Quatro) anos/08 (oito) semestres
Regime de matrícula	Semestral
Tempo mínimo e máximo de integralização	07 (sete) anos, 14 (quatorze) semestres.
Nº máximo de alunos por turma	40 (quarenta)
Formas de acesso	Enem (duas entradas ao ano)

4.2 Corpo docente

Relação do corpo docente do curso de Educação Física e das aulas de educação física prática com os respectivos cargos, lotação, qualificação profissional, titulação e regime de trabalho.

Quadro 2. Relação do corpo docente atual para o curso em licenciatura em Educação Física e para as aulas de educação física, com seus respectivos cargos, graduação básica, titulação e regime de trabalho.

Professor	Cargo	Graduação	Titulação	Lotação	20h	40h	DE
João Ferreira dos Santos	Adjunto IV	Ed. Física	Especialista	DLCH			X
Andréa Paiva	Assistente I	Ed. Física	Mestre	DED			X
Ana Flávia Pinho	Assistente I	Psicologia	Mestre	DED			X
Vitor Caiaffo Brito	Assistente I	Fisioterapia	Mestre	DMFA			X
Nilson Felix da Silva	Adjunto IV	Ed. Física	Especialista	DLCH			X
Rafael Miranda Tassitano	Assistente I	Ed. Física	Mestre	DLCH	X		
Sidnei Cardoso Caldas	Adjunto IV	Ed. Física	Especialista	DLCH			X
Torricelli Soares da Silva	Adjunto II	Ed. Física	Especialista	DLCH			X

Dentre os profissionais relacionados o Prof. Rafael Miranda Tassitano estão em formação, em nível de doutorado, reforçando o compromisso do corpo docente com a formação continuada. No entanto, no cenário apontado, é possível observar a necessidade de contratação de especificidades que serão apontadas adiante na proposta curricular, contribuindo na formação de um corpo docente que aponte para uma formação engajada com a excelência.

Na estruturação do curso perspectivou-se a abertura de vagas de concurso público para áreas correlatas a Educação Física, todas partindo de um requisito mínimo de título de mestrado e com regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva.

4.3 Estrutura Física e Instalações

Considerando que a formação profissional para a docência em Educação Física demanda condições estruturais muito específicas para a vivência de práticas corporais relacionadas com a área, apontamos no primeiro quadro os espaços físicos já existentes e disponíveis para o curso e em seguida relacionamos algumas demandas de infra-estrutura para o funcionamento pleno do mesmo.

Quadro 3. Relação e descrição das instalações atuais da UFRPE

Instalações	Descrição
Ginásio Poli esportivo	Quadra polivalente para as práticas de Futsal, voleibol, Handebol e Basquetebol, tendo 41,75 m de comprimento e 19,90 m de largura. Atrrelados a estrutura da quadra estão: dois suportes móveis de ferro para as tabelas de basquetebol, dois suportes móveis de ferro para prática de voleibol, duas metas (barras) móveis de ferro para pratica de futsal e handebol.
Quadra externa	Quadra polivalente para as práticas de: Futsal, voleibol, Handebol e Basquetebol, com 34,05 m de comprimento e 19,85 m de largura.
Piscina semiolímpica	Piscina semiolímpica para aprendizado e prática de natação, com dimensões de 25,00 m de comprimento e 16,20 m, largura e 1,75 m de profundidade, com seis raias de 27 cm cada.
Campo de Futebol	Campo de futebol com 96,20 m de comprimento e 16,30 m de largura. O campo possui as medidas mínimas exigidas pelas regras oficiais; suas áreas de segurança tanto nas laterais que medem 0,90 m quanto nos fundos que medem 2,00 m. O campo é gramado, porém apresenta irregularidades no seu nivelamento e defasagem em sua drenagem.
Pista de atletismo	Pista de atletismo em torno do campo de futebol com comprimento de 393,00 m e uma largura variável de 4,50 a 5,29 m. A estrutura só tem condições de se marcar ate 04 raias, respeitando uma margem de segurança para os praticantes. O piso não apresenta condições de uso adequado, necessitando de revitalização. No campo circundado pela pista existem duas quadras com piso de cimento que medem 21,50m por 12,50m, cada uma com adaptador para colocações de suportes para rede de voleibol; dois círculos, um ao lado do outro cujo raio é de 2,60m que pode ser utilizado para arremessos de peso ou disco (visualiza-se a necessidade da construção de gaiola de proteção e segurança); ainda por trás da meta existe uma área para Lançamento de Dardo, medindo 26,20m de comprimento por 10,00 m de largura; existe uma área com uma caixa retangular de bordas de alvenaria medindo 4,00 x 4,00 m acoplada a um semi-círculo com raio de 17,10 m para os saltadores realizarem a corrida que precede a execução do Salto em Altura. Esta área também se encontra com piso muito irregular e necessitando de reformas e; para a realização do Salto em distancia, existe uma caixa de salto medindo 13,00 x 5,00 m, com duas pistas para corrida de aproximação sendo uma de cada lado medindo 42,00 m de comprimento por 2,00 m de largura.

4.4 Necessidades estruturais para implantação do curso de Educação Física

Quadro 4. Relação e detalhamento das necessidades estruturais para a implementação do curso de licenciatura em Educação Física.

Instalações	Detalhamento
Salas administrativas (coordenação e direção)	Utilização do espaço físico do CEGOE
Salas de Professores	Utilização do espaço físico do CEGOE
Salas de aulas	Utilização do espaço físico do CEGOE
Sala de orientação acadêmica, prática de Ensino e prática desportiva*	Sala climatizada com medição de 10 x 8 m com piso paviflex ou em madeira, com subdivisões de 04 gabinetes de orientação, com suporte para internet.
Sala de dança, ginástica e lutas*	2 salões com medições de 12 x 12 m com boa ventilação. Um com piso de madeira em toda extensão, uma das paredes totalmente coberta com espelho e com barras de apoio. Um com estrutura de piso paviflex com demarcação para tatame de lutas (6 X 6).
Sala de Pesquisa e extensão*	Sala climatizada e com pontos de acesso à internet de 12 X 10 m com divisórias para atividades de orientação em pesquisa e extensão, para garantir as atividades integrativas disciplinares por semestre e abrigo de projetos específicos.
Sala Laboratório de informática*	Sala com medição de 6 x 6 m, com bancadas, instalações elétricas e pontos de acesso à internet.
Vestiário – masculino e feminino**	2 Vestiários, cada um com capacidade de 10 chuveiros, com divisórias, 5 sanitários com divisória, espaço livre para troca de roupa, com bancadas de suporte e bancos.
Salas de apoio – copa	Utilização do espaço físico do CEFIL
Almoxarifado	Utilização do espaço físico do CEFIL
Salas de Audiovisual *	2 Salas climatizadas e com pontos de acesso à internet com medição de 7 x 5 m, com desnível de piso progressivo.
Auditório	Utilização do espaço físico do CEGOE

* Não possui ** Não possui de forma satisfatória

4.5 Necessidades de equipamentos para o curso de Educação Física

Abaixo o quadro com as necessidades de equipamentos audiovisuais.

Quadro 5. Relação dos equipamentos audiovisuais e quantidade mínima inicial necessária para o curso de licenciatura em Educação Física.

Equipamentos de Audiovisuais	Quantidade
Vídeo cassete/DVD	4
Retroprojektor	4
Aparelho de som	3
Televisor	2
Data show	4

Abaixo o quadro com as necessidades de computadores e impressoras.

Quadro 6. Relação dos computadores e impressoras e suas respectivas configurações necessárias para o curso de licenciatura em Educação Física.

Computadores	Configuração	Impressora	Configuração
8	CPU Dual Core 2GB 500GB DVD + LCD 15"	4	HP LASERJET P1505 24PPM C/M 8.000PAG

5 MARCO CONCEITUAL PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O curso aproxima-se do corpo e da cultura de movimento como conceitos bases para a demarcação do conhecimento da Educação Física, apontando a compreensão destes para o cenário educativo. Entendendo o corpo humano como um espaço tanto biológico quanto simbólico que torna o movimento um dos traços mais significativo da presença humana; e a cultura de movimento como conceituação integral de objetivações culturais, na qual o movimento humano não se restringe ao deslocamento no espaço, mas é intermediador simbólico das diferentes culturas, expressando-se nos jogos, danças, lutas, esportes, Arte e outras manifestações.

O marco adotado aponta para uma compreensão de educação física enquanto produtora de conhecimento que tem dialogado com as dimensões da saúde, do lazer e, sobretudo, da educação. A educação física, portanto, tem como função:

Localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí propostas para a educação física escolar (BRASIL, 2000).

Por considerar a educação um processo contínuo de formação do sujeito, dialogando saberes sistematizado com saberes da experiência, a compreensão pedagógica assumida nesta proposta aponta para um aprendizado significativo que remeta a realidade do aluno, bem como a possibilidade de compreender e modificar esta realidade. Nesse sentido, é Freire (1996) que nos alerta para este papel de desvelar a realidade criticamente num processo tão contínuo e dinâmico quanto a própria realidade.

Remetemo-nos também à Morin (2003, p. 72) ao nos apontar uma concepção de educação para a formação aberta ao mundo significante. Segundo ele a educação é espaço promotor de acesso à cultura historicamente acumulada pelo ser humano, mas também é espaço de preparar o homem para o futuro, sempre aberto à mudança e ao diálogo.

A educação física, enquanto disciplina pedagógica que tematiza os elementos da cultura de movimento busca subsídio teórico em disciplinas científicas tradicionais, tais como a fisiologia, anatomia, antropologia, filosofia, sociologia, biologia, dentre outras, para compreender as estruturas funcionais e as formas de representação do movimento humano nas diversas práticas corporais.

A aposta no binômio corpo e cultura de movimento reside na consideração de que estes fundam o objeto de estudo da educação física, o ser humano em movimento. O corpo como condição de existência (MERLEAU-PONTY, 1999) que dialoga como o mundo externo a partir de sua motricidade e significa-o a partir de sua percepção, constrói um acervo de práticas corporais, de uma cultura de movimento, e suas significações.

O uso que o ser humano faz de seu corpo ultrapassa o nível biológico, o nível dos instintos, ele cria um mundo simbólico, de significações [...] Em outras palavras, cria cultura, porém o mundo cultural não se sobrepõe ao mundo natural, mas formam uma unidade (NÓBREGA, 2005a, p. 65-66).

Historicamente a construção do conhecimento em Educação Física primou pela polarização entre o biológico e cultural. Desta polaridade, fruto de uma visão de mundo fragmentada, percebeu-se a impossibilidade de uma compreensão fiel a complexidade do movimento humano.

Busca-se nesta proposta pedagógica uma visão ampliada da cultura de movimento, fazendo dialogar a dimensão estrutural e significativa, biológica e cultural, do movimento humano, resgatando as principais contribuições advindas do movimento renovador da educação física, a partir da década de 80, que amplia a compreensão a visão pedagógica da educação física em direção a uma perspectiva crítica-histórica de educação sem, no entanto, desconsiderar a historicidade da área que, nas palavras de Nóbrega (2005b, p. 85).

Amplia os significados da aptidão física e da esportivização predominantes na área até aquele momento. A ampliação diz respeito a considerar, além dos aspectos orgânicos do corpo humano do corpo humano estudados pela biologia (anatomia, fisiologia), os aspectos culturais e históricos relacionados ao corpo e ao movimento do ser humano.

Consideramos que, ao recuperar conhecimentos científicos de outras áreas e aplicá-los, a Educação Física organiza seu próprio corpus teórico para ação enquanto prática social que a pode legitimar enquanto prática pedagógica.

A Educação Física é uma prática de intervenção pedagógica e o que a caracteriza é a intenção pedagógica com que trata um conteúdo que é configurado/retirado do universo da cultura corporal de movimento. Ou seja, nós, da Educação Física, interrogamos o movimentar-se humano sob a ótica do pedagógico (BRACHT, 2003, p. 32-33).

É o campo do incessante questionamento sobre o movimento humano que irá permear a opção pedagógica apontada nesta proposição, ancorados na re-formulação constante das

certezas sobre as possibilidades corporais, mas permanentemente disposto a exercitar o diálogo entre os diversos saberes apropriados pela área para melhor compreensão do ser em movimento.

6 PERFIL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Na presente proposta entende-se que o perfil do egresso deve ser idealizado em termos das competências e habilidades da atuação profissional. Como pressuposto, consideramos que a formação profissional é decorrente de uma construção histórica, entendida como um processo e que demandará constantes aperfeiçoamentos. Nesta direção, contribuem para a formatação desse perfil as visões de mundo, as vivências profissionais e a percepção das demandas constantes da sociedade. Baseada nessa perspectiva, conjuntamente com a Resolução nº7 de 2005 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o profissional deverá ter:

- Sólida formação artística, técnica e científica;
- Compromisso com a ética e princípios democráticos;
- Formação humanística;
- Responsabilidade social, ambiental e de cidadania;
- Espírito investigativo e crítico;
- Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada.

Para traçar o perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física devemos compreender suas funções e/ou atribuições e seu campo de atuação. Para tanto:

- O curso de Licenciatura em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-

profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética;

- O Licenciado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução.

Considerando que o campo de atuação dos licenciados em Educação Física é a escola e baseado na Resolução nº 1 e nº2 de 2002 do Conselho Nacional de Educação, o egresso de ter em mente em todos os anos de ensino da escola:

- O ensino visando à aprendizagem do aluno;
- O acolhimento e o trato da diversidade;
- O exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- O aprimoramento em práticas investigativas;
- A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- O uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- O desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Tais dimensões apresentadas constituem elementos fundamentais para traçar o perfil do profissional de educação ou, no caso, o egresso do curso de Licenciatura em Educação Física.

7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O licenciado em Educação Física formado na UFRPE estará apto a atuar, prioritariamente, nas áreas da docência em educação básica. Assim sendo, esse profissional da Docência Básica em Educação Física atuará na educação infantil, no ensino fundamental e médio, nas atividades curriculares das escolas da rede de ensino público e privadas autorizadas pelo Ministério da Educação.

Considera-se também a atuação no planejamento, na execução e na avaliação da disciplina de Educação Física, bem como as articulações interdisciplinares com as demais áreas. Além de seguirem as Diretrizes Curriculares específicas da área, devem atender, também, aos Pareceres e Resoluções da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação referente às diretrizes para a formação de professores da Educação Básica. Assim sendo, considera-se que o graduado deverá ter cursado a Graduação, modalidade licenciatura em Educação Física Básica para atuar como profissional de Educação Física no contexto do currículo escolar.

O profissional formado na UFRPE ainda será estimulado para atuar em ambientes não formais de educação, pela compreensão de que todo espaço social é passível de ser entendido com espaço educacional, articulando as pedagogias formais com as pedagogias culturais dispostas na sociedade geral.

8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Com base nos objetivos do curso e no perfil do egresso que compõe a proposta pedagógica, o Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco privilegia as competências didático-pedagógicas na formação do professor de Educação Física. Com base na Resolução CES nº 07 de 2004, destaca-se como elementos significativos desta ênfase as competências que fazem relação com os aspectos educacionais no fazer profissional, a saber:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Ao compreender que uma competência permite a mobilização de conhecimentos para que o egresso possa enfrentar uma determinada situação, com capacidade de encontrar variados recursos, no momento e na forma mais adequada possível, entende-se que a investimento no fomento das competências e das habilidades requeridas na formação do licenciado em Educação Física ocorre a partir das experiências de interação teórico-prática que estejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

A proposta do Curso Licenciatura de Educação Física da UFRPE afina-se com a edificação de competências indicadas pela Resolução CNE/CP nº 1 de 2002, no seu Art. 6, que visam o comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; a compreensão do papel social da escola; o domínio dos conteúdos a serem socializados, com seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; o domínio do conhecimento pedagógico; o conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

No sentido de atender a esta demanda a atitude da proposta é de mudança na postura didático – pedagógica não se limitando ao tradicional ensino transmissor de informações.

Apontam-se como estratégias educacionais na busca da formação de competências e habilidades em nossos alunos a contextualização, a postura interdisciplinar, o foco na aprendizagem do aluno, e o conceito de conteúdo ampliado.

Esta última estratégia é pensada como mola na proposta de desenvolvimento das competências e habilidades nos alunos do Curso de Licenciatura Educação Física da UFRPE. Os conteúdos trabalhados no currículo do curso terão um caráter não hermético e sim articulado com saberes outros fazendo com que a organização disciplinar da matriz curricular estabeleça pontes inter e transdisciplinares, sempre em relação às situações da práxis pedagógica.

Este movimento de pensamento articulado potencializará o somatório de saberes disciplinares em função de aquisição de habilidades docentes em situações de práxis pedagógica. Considerando que o conjunto de recursos necessários, para a realização de uma competência específica é formado por diferentes habilidades, que são selecionadas para serem postas em ação, com o objetivo de resolver determinado problema em uma dada situação, ao final do curso o egresso disporá de um leque de competências cabíveis ao fazer docente na área de Educação Física.

9 PROPOSTA METODOLÓGICA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Com intenção de alcançar os objetivos do Curso de Licenciatura em Educação Física, comprometer-se com a proposta de perfil do egresso indicada e atingir a proposição das habilidades e competências listadas no projeto (ALMEIDA, 2004), as aspirações metodológicas se balizam por dois eixos que se articulam e interpenetram durante todo o desenvolvimento do curso.

Os princípios da ação reflexiva e da indissociabilidade entre ensino, a pesquisa e extensão são elencados como princípios que fazem parte da formação de professores no Curso de Licenciatura Educação Física da UFRPE, com intuito de fomentar uma formação inicial que aponte para uma formação continuada a partir da prática pedagógica. O primeiro princípio é entendido como precursor da atitude didática da « ação-reflexão-ação » que aponta a problematização da práxis pedagógica como uma das estratégias privilegiadas na postura docente, no qual todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer. O segundo princípio compreendido como operacionalização e aprofundamento articulado dos saberes tematizados durante o curso, é mola propulsora da atividade educativa consolidada que prime pela excelência e compromisso social.

Esses princípios norteadores têm repercussões na atitude do curso que promove a formação de professores. Buscamos bases em Freire (1997) para refletir a pertinência da atitude reflexiva, entendendo que o momento fundamental na formação de professores é o da reflexão crítica sobre a prática. Logo devemos considerar que a reflexão seria essencial para o desenvolvimento de todo curso e atividades correlatas.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer [...] Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. (FREIRE, 2001 p. 42-43)

A indissociabilidade entre teoria e prática, ponderada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 1/2002), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação Em Educação Física (CNE/CES nº 7/2004) e pelas Diretrizes para elaboração de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFRPE (Resolução CEPE nº 313/2003) serão respeitadas em todos os momentos da formação, sejam elas explícitas em atividades de prática como *Componente Curricular*, em *Estágio Curricular Supervisionado*, *Atividades Complementares*, ou por meio de *Práticas Integrativas* que comporão as atividades de nossa proposta.

As *Práticas Integrativas* serão compostas de encontros sistemáticos do corpo discente com um professor tutor para operacionalizar temas transversais às disciplinas do semestre, fazendo referência a atividades da práxis pedagógica.

As atividades de práticas integrativas poderão ser aproveitadas como créditos possibilitados pelas *Atividades complementares*. As *Práticas Integrativas* serão coordenadas pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) que, segundo as Diretrizes para elaboração de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFRPE (Resolução CEPE nº 313/2003, Art. 7º), sendo composta pelo coordenador do Curso, no mínimo 3 (três) Professores e 1 (um) Estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo Colegiado de Coordenação Didática- CCD e terá como acréscimo de atribuição a indicação de professores tutores por semestre no respectivo período.

A proposta busca o imbricamento entre teoria e prática que é apontada como possibilidade de superação da dicotomia dos saberes. Conforme o pensamento de Cury (2002);

[...] teoria/prática conhece como método processual a compreensão descritiva, analítica e problematizadora das atividades implícitas em todos os componentes curriculares como uma circularidade de caráter clíptico e interativo da relação “ação/reflexão/ação” [...] o Conselho Nacional, nos pareceres e Resolução em questão, distingue o momento do saber e o momento do fazer, ambos em mútua relação. O momento do saber não está

separado do momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica. O momento do saber, então, resguarda o aprender a ser professor como “um saber profissional.

[...] O ser professor não se realiza espontaneamente. Na Formação do ser professor, é imprescindível um saber profissional, crítico e competente e que se vale de conhecimentos e de experiências” [...] ser chamado de competente, por outro lado, é ser reconhecido como um profissional capaz, crítico e consciente, positivamente avaliado por que se trata de alguém que, reunindo em si a relação “teoria/prática”, torna-se capaz de dar uma resposta conseqüente a problemas complexos das finalidades maiores das funções da escolaridade e aos problemas da vida social contemporânea. O docente competente é, pois, aquele que sabe, que sabe fazer, que sabe fazer bem e sabe fazer reconhecendo o porquê e o para quê das coisas relativas à sua profissão, já que dele se exige o princípio metodológico da “teoria/prática” e da “ação/reflexão/ação”. (CURY, 2002, p. 113-122).

No que tange a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, busca-se fazer circular aos processos de ensino-aprendizagem como compromisso de captação, produção e de socialização do conhecimento pautados na compreensão crítica da realidade.

O ensino proposto no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE pauta-se em procedimentos problematizadores em torno dos temas/conteúdos abordados em sala, sempre fazendo referência à realidade e as contribuições sociais. Priorizar-se-á a abertura, a flexibilização, a interdisciplinaridade e a integração teórico-prática na proposta dos conteúdos, observando-se uma preocupação com a formação geral do estudante, fundamentada na intervenção profissional.

Busca-se a autonomia intelectual do aluno via postura crítica; bem como a abertura às contribuições de outras áreas do conhecimento para a compreensão do corpo e da cultura de movimento como critérios organizadores de nossa área. A partir do pilar do ensino problematizador, se abrirão hipóteses de pesquisa que alimentarão propostas de pesquisa que poderão aplicar-se em propostas extensionistas.

A pesquisa numa perspectiva do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE será balizada pela lógica crítico-reflexiva sobre a compreensão e interpretação de uma realidade e oferece aos estudantes possibilidades para desenvolver uma produção científica

objetivando uma qualificação de pesquisador sintonizado com as transformações sócio-político-econômicas da realidade em questão.

O foco do fomento à pesquisa terá articulação com a práxis pedagógica, a formação de professores e a pedagogias culturais que povoam a cultura escolar, todas passíveis de serem articuladas em um grupo de estudos unificado pelo curso, sistematizando o conhecimento produzido na área pela Instituição.

A extensão será oportunizada por projetos que façam referências às mesmas linhas acima apontadas e poderão ser propostas a partir do interesses de professores e alunos. Buscar-se-á nas atividades de extensão parcerias com outras instituições e comunidades com envolvimento de professores e alunos em projetos institucionais e inter-universitários visando uma produção de conhecimento a partir do aprofundamento no estudo de uma realidade (investigação e intervenção).

Assim, a pesquisa e a extensão não podem ser dissociadas da proposta metodológica do ensino de graduação tendo em vista que são a base de sustentação que alimenta as discussões epistemológicas ao longo da formação profissional. Será política contínua do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE o incentivo à participação de alunos e professores em fóruns de debate acadêmico para dar visibilidade à produção do curso com outras instituições de ensino e pesquisa na consolidação da área.

10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A proposta de avaliação dos licenciados em Educação física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco 2010-1 deve levar em conta a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividades. Apresentados ao longo do curso, sendo observada a sua continuidade no decorrer dos anos, procurando avaliar, observando orientações coletivas e de cada disciplina ministrada por cada professor.

O referencial do coletivo de autores (1992, p. 108) aponta que

“O desempenho do aluno (Conhecimento, Habilidades, Atitude) precisa ser entendida e explicando não somente na sua aparência, mas também naquilo que é possível reconhecer, enquanto determinantes de tais desempenhos. Isto deve ser fruto de um esforço pedagógico coletivo de professores e alunos.”

A avaliação, envolvendo diversos fatores, dentre outros, os instrumentos de medida, aplicados através de testes, provas, trabalhos, que servem para conhecer o nível de alcance dos objetivos, deve ser compreendida para além dos instrumentos, já que estes não definem, por si só, o valor/sentido da avaliação, em sua totalidade. Avaliação significa muito mais do que simplesmente medir ou aferir notas, baseado em algum resultado “observável”.

Segundo Oliveira (Ibid. p.159), a avaliação também apresenta modalidades e técnicas, que são viabilizadas pela aplicação dos instrumentos já citados, entre outros. Dessa forma, pode-se definir avaliação a partir da interpretação do uso de instrumentos e técnicas que, por um lado, devem garantir ao professor uma leitura tanto individual quanto coletiva dos alunos, no âmbito de averiguar quais habilidades estão sendo desenvolvidas, as definições e/ou distinção de conceitos, comportamento dos educandos; mas, por outro, fornecer ao aluno a oportunidade de reflexão a cerca das suas possibilidades individuais, bem como sua contribuição para a conscientização do

trabalho em conjunto com os demais participantes do processo de ensino-aprendizagem; desde que as formas de avaliar estejam direcionadas ao processo educativo.

Em linhas gerais de apresentação, o mesmo autor ainda afirma que avaliação abrange *conteúdos, técnicas, recursos, situação*, assim como, *alunos (individual e grupo), professores, direção*; e tem como finalidades proporcionar ao professor informações sobre cada aluno e, ao aluno, proporcionar conhecimento à cerca do professor, bem como fornecer subsídios para um planejamento adequado. Isso serve para dizer que a avaliação não se presta a fins apenas classificatórios e seletivos, atribuindo notas e/ou conceitos ao final do processo educativo - como são observáveis em muitas metodologias e processos pedagógicos vigentes em escolas –, mas é um caminho a ser percorrido, no sentido de descobrir as dificuldades e falhas tanto do professor quanto dos alunos; sem necessariamente prender-se aos métodos tradicionais de atribuição de notas sem sentido.

Em contrapartida, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p.) faz considerações à cerca de um aspecto relevante em avaliação, que diz respeito às suas modalidades: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. A primeira e a segunda se relacionam com o processo educativo; no entanto, a primeira é utilizada no início do processo e consiste em orientar o professor, quanto à aquisição de dados para desenvolver os conteúdos. Enquanto que a Segunda fornece “dados importantes para o ajustamento das ações educativas” (Id.), contribuindo para possíveis ajustes do programa, fornecendo, também, subsídios para a detecção de possíveis falhas a cerca dos conteúdos, procedimentos, recursos. A terceira modalidade de avaliação, diz respeito ao produto, a partir dos resultados obtidos, atribuindo notas, conceitos e classificações posteriores.

Analisamos que os processos avaliativos detêm-se apenas na avaliação somativa, baseando-se no resultado final: rendimento esportivo ou classificação da aptidão física, no caso específica da Educação Física. Pensando na formação de professores que o curso de licenciatura em

educação física propõe um dos aspectos que mais chama atenção quando se discute avaliação é o fator estimulante que esta ação deve considerar, principalmente, quando se deseja contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre o conteúdo, as finalidades, sentido e formas de avaliar. Os elementos de estimulação dependem da condução metodológica considerada em aula, através da aplicação de instrumentos e também da eleição dos conteúdos.

No curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco a avaliação do aluno no seu desempenho acadêmico será balizada por dois indicadores, a saber: a frequência e o alcance de aproveitamento acadêmico por meio de instrumento de avaliação selecionado em cada disciplina da matriz curricular.

No que tange a frequência deverá ser observada a efetiva participação nas atividades de desenvolvimentos das disciplinas em um mínimo de 75% das aulas ministradas em aulas teóricas e praticas.

No que tange a avaliação de desempenho acadêmico, serão expostas avaliações em dois momentos para a verificação de aprendizagem que são expostos, em caráter de sugestão o período de execução do calendário anula da UFRPE. Nestas primeiras avaliações fica estabelecido, conforme Resolução nº 25/90, a média de sete pontos para a aprovação. O não alcance da média estipulada inaugura a possibilidade de uma terceira avaliação donde a média estipulada é de cinco pontos, donde, para efeito de calculo, elimina-se a nota mais baixa dentre as duas primeiras e realiza-se a média ponderada entre o conceito restante e a nova avaliação.

Segundo a Resolução nº 25/90 do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em seu artigo 4º, “Cada avaliação de aprendizagem poderá ser feita através de uma única prova escrita oral ou prática, trabalhos escritos, relatórios de trabalhos, seminários ou de qualquer outro instrumento de avaliação dependendo da natureza da disciplina e da orientação docente.”

Ainda segundo a Resolução nº 25/90 do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em seu artigo 4º - Parágrafo único – “Compete a cada docente responsável pela oferta da disciplina, no início de cada período, após a divulgação do calendário Escolar, fixar o(s) instrumento(s) de avaliação de realização de cada uma das verificações parciais.”

Para efeitos de conclusão de estudos conducentes à obtenção de um grau, os alunos têm um tempo mínimo de quatro anos ou oito semestres e máximo de sete anos ou quatorze semestres. Neste período deverá cumprir e ser aprovado em todos os componentes curriculares apresentados na proposta pedagógica, incluindo as atividades complementares e monografia.

11 POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

As Políticas de Pesquisa e Extensão do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE propõem programas próprios em que a formação básica de Graduação em Educação Física está inserida.

A Pesquisa e Extensão serão perspectivadas como ações que possibilitem o domínio dos fundamentos teórico do conhecimento produzido na área da Educação Física, como forma de ampliar e qualificar a formação profissional e o espírito crítico para a intervenção social, em um processo retro-alimentador do ensino.

Será possibilitado ao aluno a partir do segundo período do Curso participar de Programas de Iniciação Científica (PIC) e de incursões em ações de extensões fomentadas pela própria UFRPE.

As pesquisas serão resultados de uma comparação entre os estudos já realizados e as demandas regionais, contextualizando o Curso com os problemas regionais, sem perder de

vista uma visão global dos assuntos enfocados no decorrer da formação, bem como de temáticas propostas por professores orientadores em Programas de Iniciação Científica (PIC).

Atualmente o curso de Licenciatura em Educação Física encontra-se cadastrado junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG, e propõe a formação de um grupo de estudo que integre os professores e alunos em torno da temática da Educação Física escolar. Este será cadastrado, após a abertura do Curso, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG.

A Extensão será uma estratégia para o ensino porque, além de articular os conhecimentos com as demandas sociais, oportunizará reflexão sobre a realidade em que o aluno está inserido, reflexão sobre a prática das disciplinas cursadas, bem como possibilidades de intervenção social sobre o meio e sobre o papel da Universidade.

Os projetos de Extensão e de Pesquisa deverão ter caráter permanente, envolvendo parcerias com outras instituições de públicas e privadas, atendendo os públicos interno e externo à UFRPE. Os alunos serão orientados a participar e propor ações de extensão e pesquisa, como elemento constitutivo de sua formação, garantindo o alicerce fundamentado entre ensino-pesquisa-extensão. Atualmente existem articulações de extensão da Educação Física como o Ministério do Esporte (Projeto – Processo de acompanhamento Pedagógico e Administrativo do Projeto Segundo Tempo nos estados de Pernambuco e Sergipe) e com o alunado de diversos cursos da própria UFRPE (Aulas de Educação Física para o alunado), além da articulação com a comunidade externa (Natação Comunitária).

12 PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco estarão ancorados em unidades de conhecimento que se constituem em eixos imprescindíveis na formação profissional da área, focados na perspectiva educacional. O eixo da formação ampliada abará as unidades de *relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico*; já o eixo de formação específica abará as unidades *culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico*, conforme resolução nº. 07 do CNE, de 31 de março de 2004.

Considerando que a Educação Física é concebida como área de conhecimento e de intervenção pedagógica que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano em suas abordagens sócio-culturais, o Curso de Licenciatura em Educação Física se preocupa com a forma pelos quais os licenciados aprendem o movimento humano na sua formação e no seu exercício de docência no ensino formal em sua articulação teoria e prática.

Nesta perspectiva, as ações que serão desenvolvidas para dinamizar a formação de professores na Licenciatura em Educação Física na UFRPE terão como base o corpo e a cultura de movimento em suas interfaces, as quais podem ser visualizadas nos cenários de aprendizagem, da apropriação, construção e reconstrução do seu acervo, bem como integrando tais categorias os conhecimentos teóricos e metodológicos produzidos. As disciplinas são organizadas em dois grandes blocos que se organizam em unidades de saberes, que estão apresentadas quadro abaixo.

Quadro 7. Organização e distribuição por período das unidades de saberes

Período	Formação Ampliada – dimensões do conhecimento			Formação específica – conhecimentos identificadores da Educação Física		
	Relação ser humano-Sociedade	Biológica do ser humano	Produção do conhecimento científico	Culturais do movimento humano	Técnico - instrumental	Didático – pedagógico
1	-Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação -Psicologia I	-Anatomia humana	-Metodologia do Trabalho acadêmico	-História da Educação Física	-Introdução à Informática	
2	- Fundamentos sócio, histórico,filosóficos da Educação Física - Psicologia II -Estrutura e funcionamento da Educação Brasileira	-Bioquímica	Educação física e epistemologia	-Sociologia das práticas corporais - Educação física		
3		- Biofísica - Educação e saúde	-Educação física e políticas públicas - Metodologia da pesquisa em educação			- Didática -Metodologia dos esportes coletivos I
4		-Fisiologia aplicada à Educação Física		-Desenvolvimento e aprendizagem motora		- Metodologia dos esportes individuais I - Metodologia do ensino da Educação Física no ensino fundamental (1º ao 9º ano) -Metodologia dos esportes coletivos II - Avaliação em Educação Física
5	-Educação Física inclusiva					-Estágio Supervisionado I - Metodologia do treinamento esportivo -Organização e gestão da Educação Física -Metodologia do ensino da Educação Física no ensino Médio - Metodologia dos esportes individuais II
6					- Libras	-Estágio Supervisionado II - Metodologia do ensino das lutas -Metodologia do ensino da ginástica
7			- Seminário de Monografia			- Estágio Supervisionado III - Metodologia do ensino da dança - Metodologia do ensino do jogo
8			-Monografia		- Socorros e urgência	- Estágio Supervisionado IV - Metodologia das práticas corporais para adultos

Legenda: p = Período. *Não estão listadas as disciplinas optativas”.

13 ESTRUTURA CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Quadro 8. Estrutura curricular e carga horária das disciplinas por período

	Nº	DISCIPLINA	Pré	Co	CR	C/H	PR	CH/T
1	01	História da Educação Física			4	60		60
	02	Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação			4	60		60
	03	Psicologia I			4	60		60
	04	Anatomia humana			6	45	45	90
	05	Introdução à Informática			3	30	15	45
	06	Metodologia do Trabalho acadêmico			4	60		60
		Sub-Total			25	315	60	375
2	07	Bioquímica			4	45	15	60
	08	Fundamentos sócio, histórico, filosófico da Educação Física			4	60		60
	09	Estrutura e funcionamento da Educação Brasileira			4	60		60
	10	Sociologia das práticas corporais			4	60		60
	11	Educação física e epistemologia			3	45		45
	12	Educação física			2		30	30
	13	Psicologia II	03		4	60		60
		Sub-Total			25	330	45	375
3	14	Biofísica	07		4	45	15	60
	15	Educação e Saúde			3	30	15	45
	16	Metodologia dos esportes coletivos I		19	4	45	15	60
	17	Metodologia da pesquisa em Educação			3	45		45
	18	Educação física e políticas públicas			3	45		45
	19	Didática	13		4	60		60
		Sub-Total			21	270	45	315
4	20	Fisiologia aplicada à educação física	14		6	60	30	90
	21	Desenvolvimento e aprendizagem motora	13		3	45		45
	22	Metodologia dos esportes individuais I	19		4	45	15	60
	23	Metodologia do ensino da Educação Física no ensino fundamental (1º ao 9º ano)	19		4	45	15	60
	25	Metodologia dos esportes coletivos II	19		4	45	15	60
	26	Avaliação em Educação Física			3	45		45
		Sub-Total			24	285	75	360
5	28	Estágio Supervisionado I			6	30	60	90
	29	Metodologia do treinamento esportivo			4	45	15	60
	29	Organização e gestão da Educação Física			3	45		45
	30	Metodologia do ensino da Educação física no ensino médio	19		4	45	15	60
	31	Metodologia dos esportes individuais II	19		4	45	15	60
	32	Educação Física inclusiva			3	45		45
		Sub-Total			24	255	105	360
6	33	Estágio Supervisionado II	28		7	30	75	105
	34	Metodologia do ensino das lutas	19		4	45	15	60
	35	Metodologia do ensino da ginástica	19		4	45	15	60
	36	Libras			4	30	30	60
	37	Optativa I			4	45	15	60
		Sub-Total			23	195	150	345
7	38	Estágio Supervisionado III	33		7	30	75	105
	39	Seminário de monografia			3	30	15	45
	40	Metodologia do ensino da dança	19		4	45	15	60
	41	Metodologia do ensino do jogo	19		4	45	15	60
	42	Optativa II			4	45	15	60
		Sub-Total			22	195	135	330
8	43	Estágio Supervisionado IV	38		9	30	105	135
	44	Metodologia das práticas corporais para adultos	19		4	45	15	60
	45	Socorros e urgência			3	30	15	45
	46	Monografia	39		3	45		45
	47	Optativa III			4	45	15	60
		Sub-Total			23	195	150	345
		Total			187	2040	765	2805
Prática como componente curricular é inserida nas disciplinas ao longo do curso (pg41)								
Atividades Complementares								
TOTAL								

Legenda: Pré (pré-requisito); CR (créditos); C/H (carga horária); PR (Carga horária prática); CH/T (carga horária total).

13.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS

O conjunto de disciplinas optativas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco aponta para formação que detenha uma matriz sólida na formação, mas aponte para flexibilidade na formação do alunado.

Assim, conforme a Resolução n.º 313/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, operacionalizou-se conjuntos de disciplinas optativas que fazem referência à formação de professores em Educação física e dialogam com o eixo central da matriz curricular, conforme apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 9. Distribuição das disciplinas eletivas por unidades de ensino.

Técnicos -operativos	Reflexões pedagógicas	Metodologias de Ensino
Estatística aplicada à Educação Física	Fundamentos sócio-políticos do esporte	Metodologia do atletismo I
Leitura crítica e produção de textos	Consciência corporal	Metodologia do voleibol
Organização da educação brasileira	Corpo e cultura de movimento	Metodologia da natação
Legislação da Educação Física e do esporte.	Educação Física e projeto político-pedagógico	Metodologia dos esportes aquáticos
Neuro-anatomia funcional	Corporeidade e educação	Metodologia do basquetebol
	Antropologia do Corpo e da Saúde	Metodologia do futsal
		Metodologia do ensino do esporte na natureza
		Metodologia da capoeira
		Metodologia do futebol de campo
		Metodologia do handebol
		Metodologia da ginástica rítmica

As disciplinas em questão serão ofertadas a partir do 5º semestre de curso e selecionadas com vistas à disponibilidade do corpo docente, interesse do alunado e coerência com demais disciplinas vigentes naquele período. A seleção das disciplinas optativas ofertadas a cada semestre ficará a cargo do CCD do curso.

Seguindo as diretrizes da Resolução n.º 313/2003 do Conselho de Ensino,

Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRPE, as Disciplinas Optativas não serão ministradas para número inferior a cinco alunos na mesma turma, salvo em casos excepcionais, a juízo dos Colegiados dos Cursos e desde que esta medida não implique na alocação de novos recursos.

13.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O mínimo de 400 (quatrocentas) horas de *Prática como Componente Curricular* a serem oferecidas ao longo do curso, conforme o inciso I do Art. 1º da Resolução n.º 02/2002 CNE/ CP, estarão contempladas com o aproveitamento de 15 (quinze) horas nas seguintes disciplinas: Introdução a informática, Bioquímica, Biofísica, Educação e Saúde, Metodologia dos esportes coletivos I, Metodologia dos esportes individuais I, Metodologia do ensino da Educação Física no ensino fundamental (1º ao 9º ano), Metodologia do ensino da Educação Física no ensino Médio, Metodologia dos esportes coletivos II, Metodologia dos esportes individuais II, Metodologia do treinamento esportivo, Metodologia do ensino da ginástica, Metodologia do ensino do jogo, Metodologia do ensino das lutas, Metodologia do ensino da Dança, Metodologia das práticas corporais para adultos, Seminário de monografia e as Optativas I, II, III e IV.

Somam-se a essas primeiras disciplinas algumas outras que terão aproveitamento de 30 (trinta) horas, a saber: Fisiologia aplicada a educação física, Educação física. E a disciplina Anatomia humana com carga horária prática de 45 h/a.

Ao total serão ofertadas 420 horas de “Prática como Componente Curricular” ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física, distribuídas em todos os semestres letivos da matriz curricular.

Segundo as diretrizes da proposta das atividades de *Prática como componente curricular* deverão ter foco na observação, reflexão e ação de situações problemas em cenário educativos. Esse princípio norteador está em conformidade com o Art. 13 da Resolução CNE/ CP n.º.1 de 18 de fevereiro de 2002 que, em seu Parágrafo 1º, lança

mão da seguinte afirmação: A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, como registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

13.3 CONHECIMENTOS ADVINDOS DAS EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS

As 200 (duzentas) horas de Atividades acadêmico-científico-culturais preconizadas no inciso IV do Art. 1º da Resolução n.º 2/2002 CNE/CP serão organizadas em forma de Requisito Curricular Complementar (210h), sob a coordenação do CCD do curso para efetivação da participação em eventos científicos ou culturais.

O componente curricular em questão tem por intenção estimular a busca por atividades de atualização em áreas de conhecimento que pertencem à Educação Física que extrapolem o conhecimento disciplinar e articulem saberes com outras áreas do conhecimento, concretizadas através de cursos, congressos, seminários, monitorias etc.

As atividades complementares (mínimo de 200 horas) deverão ser incrementadas durante todo o curso através de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, com estudos e práticas independentes, presenciais e/ ou à distância, tais como: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; programas de extensão; participação em cursos, congressos e afins; projetos de pesquisa; disciplinas extracurriculares; eventos esportivos como monitor, dentre outros.

O aluno deverá encaminhar os comprovantes de participação das suas atividades ao CCD do curso para validação de suas atividades acadêmico-científico-culturais que fará o controle semestral deferindo ao não os pleitos para após remeter ao DRCA, para creditar no histórico escolar do Aluno a carga horária e Créditos, correspondente ao aprovado, conforme tabela indicada pela Resolução n.º 313/2003 do Conselho de

Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, conforme listadas abaixo.

Monitoria I	60 horas-aula	4 créditos;
Monitoria II	60 horas-aula	4 créditos;
Programa Especial de Treinamento I	60 horas-aula	4 créditos;
Programa Especial de Treinamento II	60 horas-aula	4 créditos;
Projeto de Pesquisa I	60 horas-aula	4 créditos;
Projeto de Pesquisa II	60 horas-aula	4 créditos;
Vivência Profissional Complementar I	60 horas-aula	4 créditos;
Vivência Profissional Complementar II	60 horas-aula	4 créditos;
Programa de Extensão I	60 horas-aula	4 créditos;
Programa de Extensão II	60 horas-aula	4 créditos;
Programa de Alfabetização I	60 horas-aula	4 créditos;
Programa de Alfabetização II	60 horas-aula	4 créditos.
Projeto de Extensão I	60 horas-aula	4 créditos;
Projeto de Extensão II	60 horas-aula	4 créditos;
Discussões Temáticas I	15 horas-aula	1 crédito;
Discussões Temáticas II	30 horas-aula	2 créditos;
Tópicos Especiais I	15 horas-aula	1 crédito;
Tópicos Especiais II	30 horas-aula	2 créditos;
Prática Integrada I	15 horas-aula	1 crédito;
Prática Integrada II	30 horas-aula	2 créditos;
Cursos de Extensão I	30 horas-aula	2 créditos;
Cursos de Extensão II	60 horas-aula	4 créditos;
Evento de Extensão I	30 horas-aula	2 créditos;
Evento de Extensão II	60 horas-aula	4 créditos;
Publicação Técnico-Científica I	30 horas-aula	2 créditos;
Publicação Técnico-Científica I	60 horas-aula	4 créditos;
Produto de Extensão I	30 horas-aula	2 créditos
Produto de Extensão II	60 horas-aula	2 créditos;
Prestação de Serviço I	30 horas-aula	4 créditos;
Prestação de Serviço II	60 horas-aula	4 créditos.

13.4 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio Supervisionado proposto na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco privilegia o ensino formal como cenário de aprendizagem focando problematizações do fazer pedagógico no cotidiano escolar a partir da observação – reflexão – ação. Na visão da proposta em questão o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia (PIMENTA E LIMA, 2004).

Estão elencadas quatro disciplinas de estágio curricular totalizando 435h assim distribuídas: 90h no Estágio Supervisionado I, 105h no Estágio Supervisionado II e III 135h no estágio Supervisionado IV. Estas quatro disciplinas abarcarão as temáticas pertencentes ao ensino fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio.

Seguindo as instruções da Resolução N.º 313/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, os alunos de Cursos de Licenciatura que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

As instituições em que serão realizados os estágios curriculares serão definidas mediante formalização de convênio nos parâmetros da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) e respeitando as atribuições das partes envolvidas segundo a resolução N.º 67/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

De acordo com as novas diretrizes inseridas na Resolução n.º 313/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRPE, o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física deverá ser acompanhado e permanentemente avaliado institucionalmente, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento. Ainda em consonância com a legislação vigente, especificamente com o Parecer do CNE/CES N.º 058/2004 estabelece-se que a avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do CNE/CES 007/2004 o curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal Rural de Pernambuco deverá

utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem em consonância com o sistema de avaliação definido pelo Departamento ao qual o curso é vinculado. Nesse sentido, o CCD irá avaliar semestralmente a presente proposta curricular quando de sua implantação definitiva.

O acompanhamento será realizado mensalmente com os professores responsáveis pelas disciplinas da nova proposta curricular. Nessas reuniões, serão tratados assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem da disciplina como também as dificuldades encontradas em exposições teóricas e práticas, entre outros aspectos.

Na avaliação semestral da matriz curricular serão avaliados: carga horária da disciplina, período em que ela é oferecida, conteúdos ministrados, entre outros aspectos. O acompanhamento e a avaliação visam adaptar e reorganizar possíveis modificações das disciplinas na grade curricular bem como adaptar o professor às novas exigências da disciplina e da proposta metodológica na sua prática pedagógica.

15 EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

15.1 Ementas das disciplinas 1º Semestre

15.1.1 História da Educação Física

Disciplina: História da Educação Física	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo dos aspectos sócio-culturais que envolveram a história da Educação Física relacionando sua formação de área de estudo e campo de intervenção. Sentidos e significados das práticas corporais da Antiguidade à Modernidade. Estudo da ginástica e dos esportes como na Era Moderna. Formação da área da Educação física em seus aspectos culturais e educacionais numa perspectiva histórica, partindo da Europa do século XIX e do Brasil a partir do século XIX.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CASTELANI FILHO, Lino. <i>Educação Física no Brasil: a história que não se conta</i>. São Paulo: Papyrus, 1988.</p> <p>FERREIRA NETO, Amarílio (Org.). <i>Pesquisa histórica na Educação Física brasileira</i>. V. 3. Vitória: CEF/UFES, 1998.</p> <p>SANT'ANNA, Denize Bernuzzi (Org.). <i>Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais</i>. São Paulo: Estação Liberdade: 1995.</p> <p>SOARES, C. L. <i>Educação Física: raízes européias no Brasil</i>. Campinas: Autores Associados, 1994.</p> <p>SOARES, C. L. <i>Imagens da Educação no Corpo: Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX</i>. Campinas: Autores associados, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CORBIN, Alain (Org.). <i>História do Corpo: 2 – Da revolução à grande guerra</i>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>COUTIRNE, Jean-Jacques (Org.). <i>História do Corpo: 3 – As mutações do olhar. O século XX</i>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>MELO, Victor Andrade de (Org.). <i>História comparada do esporte</i>. Rio de Janeiro: Ed. Shape, 2007.</p> <p>SOARES, C. L. <i>Corpo e história</i>. Campinas: Autores Associados, 2001.</p>		

15.1.2 Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação

Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação. Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. Idéias pedagógicas e seus principais representantes envolvendo a educação desde a antiguidade, idade média e moderna.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARROYO, Miguel G. <i>Ofício de mestre: imagens e auto-imagens</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é Educação</i>. 35ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. (Primeiros Passos).</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i>. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>FAUNDEZ, Antônio. <i>Educação, Desenvolvimento e Cultura</i>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>FORQUIN, Jean-Claude. <i>Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>História das Idéias Pedagógicas</i>. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. <i>Sociologia Geral</i>. 7ª ed. São Paulo: Atlas.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. <i>História da Educação: da antiguidade aos nossos dias</i>. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p>		

15.1.3 Psicologia I

Psicologia I	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Conceituação da Psicologia e seus processos psicológicos básicos, o estudo da formação da Personalidade, aspectos do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALENCAR, E.M.L.S. <i>Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento</i> Petrópolis, Vozes, 1980.</p> <p>BECKER, D. <i>O que é adolescência</i>. São Paulo, Brasiliense, 1987.</p> <p>BEE, H. L. & MITCHELLS, K. <i>A pessoa em desenvolvimento</i>. São Paulo, Harper Row do Brasil, 1984.</p> <p>BOCK, A.M., FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</i>. São Paulo: Saraiva, 1993.</p> <p>CARRAHER, T.N. <i>O método clínico: usando os exames de Piaget</i>. Petrópolis, Vozes, 1983.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J. & MARCHESI, A. <i>Desenvolvimento psicológico e educação- Psicologia da Educação</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, v. 1 e 2, 1996.</p> <p>DALTO, F. <i>A causa dos adolescentes</i>. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.</p> <p>DAVIDOFF, L.L. <i>Introdução à Psicologia</i>. São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1983.</p> <p>ENDERLE, C. <i>Psicologia da adolescência</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.</p> <p>HEIDBREder, E. <i>Psicologias do século XX</i>. São Paulo, Mestre Jou, 1981.</p>		

15.1.4 Anatomia Humana

Anatomia Humana	CH: 90h	Créditos: 06
<p>Ementa: A Anatomia como base para Educação Física e Esportes. O ser humano em sua composição macroscópica. Identificação e compreensão da anatomia sistêmica e topográfica do ser humano. Nomenclatura anatômica; Eixos e planos do corpo humano. Sistemas do corpo humano, tais como locomotor, cardiovascular, respiratório, digestivo, urogenital, sistema nervoso, tegumentar e sensorial.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia fundamental. 3ª. ed. ver e ampl. São Paulo: Makron Books, 2005.</p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia humana sistêmica e Segmentar</i>. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>DIDIO, L.J.A. <i>Tratado de anatomia sistêmica aplicada</i>. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 2v.</p> <p>FEHERNBACH, M.J.; HERRING, S.W. Anatomia, ilustrada de cabeça e pescoso. São Paulo: Manole, 1998</p> <p>SOBOTTA, J. <i>Atlas de Anatomia Humana</i>. Rio de Janeiro: Guanabara c2000 2v.</p> <p>SPENCE, A.P. Anatomia humana básica, 2.ed. São Paulo: Manole, 1991.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GRAY, Henry. <i>Anatomia</i>. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>MOORE, Keith L., AGUR, Anne M.R. <i>Fundamentos de Anatomia Clínica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>NETTER, Frank H. <i>Atlas de Anatomia Humana</i>. 2ª ed. Porto Alegre; Artmed Ed., 2000.</p> <p>WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. <i>Atlas da anatomia humana em imagens</i>. São Paulo: Manole, 2000</p> <p>WOLF_HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara, C2000. 2 v.</p>		

15.1.5 Introdução à Informática

Introdução à Informática	CH: 45h	Créditos: 03
Ementa: Software e Hardware. Sistemas Operacionais. Editores de Texto. Software de apresentação. Planilhas eletrônicas. Redes.		
Bibliografia básica: GONIK, L. <i>Introdução Ilustrada à Computação. 1ª Ed., Editora Harbra, 1986.</i> NORTON, P. <i>Introdução à Informática. Editora Makron Books, 1996</i> VELOSO, F.C. <i>Informática – Uma introdução. Editora Campus, 1997</i>		
Bibliografia complementar:		

15.1.6 Metodologia do Trabalho Acadêmico

Metodologia do Trabalho Acadêmico	CH: 60	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo da natureza do conhecimento científico, dos princípios básicos da investigação e sua integração ao ensino. Tipos de abordagens de pesquisa: quantitativas e qualitativas. Tipos, estratégias e etapas de investigação. Construção e testagem de instrumentos. Preparação de projetos e relatórios acadêmicos.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARROS, A de J. P.; LEHFELD, N. A. de S. <i>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</i>. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.</p> <p>LUCKESI, C. C.; COSMA, E. B. J. ; BAPTISTA, N. <i>Fazer Universidade: uma proposta metodológica</i>. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Fundamentos da Metodologia científica</i>. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MÁTTAR NETO, J. A <i>Metodologia científica na Era da Informática</i>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>MANDRICK, Davi & FARACO, C. Alberto. <i>Prática de redação para Estudantes universitários</i>. Petrópolis: Vozes, 1992.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>CHIZZOTTI, Antônio. <i>Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas</i>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>LUNA, Sergio. <i>Planejamento de pesquisa – uma introdução</i>. São Paulo: Educ, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 20 ed., São Paulo: Cortez, 1996.</p>		

15.2 Ementas das disciplinas 2º Semestre

15.2.1 Bioquímica

Bioquímica	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo das macromoléculas, bem como das suas respectivas vias metabólicas, relacionadas ao exercício. Enzimologia Básica. Micronutrientes. Nutrição e atividade física. Bioenergética. Bioquímica da contração muscular. Utilização de ATP e Fosfocreatina pelo músculo esquelético. Sistemas de energia, resposta metabólicas aos exercícios de alta intensidade e aos exercícios prolongados. Adaptação Metabólica ao Treinamento.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAMERON, L.C.; MACHADO, M. <i>Tópicos Avançados em Bioquímica do Exercício. Shape: Rio de Janeiro, 2004.</i></p> <p>DEVLIN, T.M. <i>Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 6. Ed. São Paulo: Blucher, 2007</i></p> <p>GLEESON, M .; GREENHAFF, P.; MAUGHAN, R. <i>Bioquímica do Exercício e do Treinamento. Manole: Baruari, 2000.</i></p> <p>HOUSTON, M.E. <i>Bioquímica Básica. Roca: São Paulo, 2005.</i></p> <p>LEHNINGER, A. <i>Princípios de Bioquímica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006</i></p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MAUGHAN, R <i>As Bases Bioquímicas do Desempenho nos esportes. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2007</i></p> <p>RIEGEL, R.E. <i>Bioquímica Nutricional do Exercício Físico. Unisinos: Porto Alegre, 2005</i></p> <p>RIEGEL, R.E. <i>Bioquímica do Musculo e do Exercício Físico. Unisinos: Porto Alegre, 2005</i></p> <p>PEREIRA, B & PESSOA, T. <i>Metabolismo Celular e Exercício Físico: aspectos bioquímicos. Phorte: São Paulo, 2007</i></p> <p>PRATT, C.W. CORNELLY, K. <i>Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara, Coogan, 2006, 716p</i></p> <p>VOET, D., VOET, J.G. PRATT, C.W. <i>Fundamentos de Bioquímica. ArtMed: Porto Alegre, 2000</i></p>		

15.2.2 Fundamentos Sócio, Histórico, Filosóficos da Educação Física

Fundamentos sócio-filosóficos da Educação Física	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo das diferentes correntes filosóficas que embasam as diversas visões de homem e de mundo refletindo suas conseqüências para a organização e relação social. Aborda o corpo à luz das correntes filosóficas e suas implicações para a Educação Física.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DAOLIO, Jocimar. <i>Da cultura do corpo</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>GONÇALVES, Maia Augusta Salin. <i>Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação</i>. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>NOBREGA, Terezinha Petrucia. <i>Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito</i>. Natal: EDUFRN, 2005.</p> <p>SANTIN, S. <i>Educação física: uma abordagem filosófica da educação</i>. Ijuí: Unijuí, 2003.</p> <p>SILVA, Ana Márcia. <i>Corpo, Ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade</i>. Campinas: Autores Associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FONTANELLA, Francisco Cook. <i>O corpo no limiar da subjetividade</i>. Piracicaba: UNIMEP, 1995.</p> <p>MAUSS, Marcel. <i>Sociologia e antropologia</i>. São Paulo: EPU, 1974.</p> <p>MEDINA, João Paulo S. <i>A educação física cuida do corpo e mente: bases para a renovação e transformação da educação física</i>. 12ª Ed. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>CARVALHO, Yara Maria de & RUBIO, Kátia (Org.). <i>Educação Física e Ciências humanas</i>. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>VILLAÇA, Nízia & GÓES, Fred. <i>Em nome do corpo</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.</p>		

15.2.3 Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira

Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	CH: 60h	Créditos: 04
Ementa: Contextualização do processo de organização educacional no Brasil, com base na sua estrutura legal e seus condicionamentos econômicos, políticos e sociais		
Bibliografia básica:		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>História da Educação</i>. S. Paulo, Moderna, 1989.</p> <p>BRASIL. MEC (1996). <i>Plano decenal de educação para todos. 1993-2003</i>.</p> <p>BRASIL. MEC. (1996). <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Nº 9.394/96</i></p> <p>BRITO, DA SILVA. <i>A educação básica pós-LDB. S, Paulo, 1998</i>.</p>		
Bibliografia complementar:		
<p>BRASIL (1988). <i>Constituição da República Federativa</i>.</p> <p>CARNEIRO, M. A. – <i>LDB fácil, leitura sócio-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis, Vozes, 1997</i></p> <p>CASTRO, C.M.; CARNOY, Martin (orgs.) <i>Como anda a reforma da educação na America Latina? Rio de Janeiro, FGV, 1997</i></p> <p>CUNHA, L. A. – <i>Educação Pública: os limites dos estatal e do privado</i>. IN: OLIVEIRA, R.P. – <i>Política Educacional, impasse e alternativa. S.Paulo, Cortez, 1995</i>.</p> <p>DEMO, Pedro (1997) <i>A nova LDB – ranços e avanços. 2ª Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus</i>.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Democratização da escola publica: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Rio de Janeiro: Loyola</i>.</p> <p>LUCKESI, C. <i>Fazer universidade: uma proposta metodológica. S. Paulo, Cortez, 1997</i></p> <p>PERNAMBUCO. <i>Plano Estadual de Educação 1996/99</i></p> <p>PERRENOUD, Philippe. <i>Novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000</i>.</p> <p>SAVIANI, D. – <i>Da nova LDB ao Novo Plano Decenal de Educação: por outra política educacional</i>.</p>		

15.2.4 Sociologia das Práticas Corporais

Sociologia das Práticas Corporais	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo dos princípios sociológicos e sua importância na atuação do professor de Educação Física comprometido com a transformação social. As práticas corporais como fenômeno social e educacional. Fundamentos da Sociologia do Esporte. As relações entre prática corporal, cultura e sociedade. As Instituições esportivas sociais.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AZEVEDO, Alto. <i>Esporte e sociedade</i>. Monte Claros: Unimontes, 2002.</p> <p>BARBOSA, Cláudio Luis. <i>Educação física escolar: as representações sociais</i>. RJ: Shape, 2001.</p> <p>BRACHT, Valter. <i>Sociologia crítica do esporte: uma introdução</i>. Vitória: UFES, 1997.</p> <p>LUCENA, Ricardo de Figueiredo. <i>O esporte na cidade: aspecto do esforço civilizador brasileiro</i>. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>MAUSS, Marcel. <i>Sociologia e antropologia</i>. São Paulo: EPU, 1974.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BETTI, Mauro. <i>Educação Física e sociedade</i>. São Paulo: Movimento, 1991.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>Questões de sociologia</i>. Rio de Janeiro: Marco Zero: 1983.</p> <p>GIULIANOTTI, R. <i>Sociologia do futebol</i>. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.</p> <p>MAGNANE, Georges. <i>Sociologia do esporte</i>. São Paulo: Perspectiva, 1969.</p> <p>MURAD, Maurício. <i>Dos pés a cabeça: elementos básicos da sociologia do futebol</i>. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996.</p>		

15.2.5 Educação Física e Epistemologia

Educação Física e Epistemologia	CH: 45h	Créditos: 03
<p>Ementa: Trata dos elementos da teoria do conhecimento, situando uma visão geral sobre o campo disciplinar da Educação Física. A produção de conhecimento na área de educação física. Formas de organização do pensamento da Educação física e a construção de sua área sob influências de outras áreas do conhecimento.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRACHT, Valter. <i>Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz</i>. Ijuí: Unijuí: 2003.</p> <p>FENTERSEIFER, Paulo Evaldo. <i>A educação física na crise da modernidade</i>. Ijuí: Unijuí: 2001.</p> <p>NÓBREGA, T.P (org.). <i>Epistemologia, saberes e práticas da educação física</i>. João Pessoa: ed. universitária/ UFPB. 2006.</p> <p>PAIVA, F. <i>Conhecimento e poder simbólico no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte</i>. Vitória: UFES, 1994.</p> <p>SERGIO, Manuel. <i>Educação Física ou Ciência a Motricidade Humana?</i> Campinas: Papyrus, 1994.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOMBASSARO, L. C. <i>As fronteiras da Epistemologia: como se produz o conhecimento</i>. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>GAMBOA, Sílvio Sánchez. <i>Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias</i>. Maceio: EDUFAL. 2007.</p> <p>GOELLNER, Silvana V. (Org.). <i>Educação Física/ Ciências do esporte: intervenção e conhecimento</i>. Florianópolis: CBCE, 1999.</p> <p>MENDES, M. I. B. S. <i>Mens Sana in Corpore Sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde</i>. 1ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.</p> <p>SÉRGIO, M. <i>Para uma epistemologia da motricidade humana</i>. 2. ed. Lisboa: Compendium, 1994.</p>		

15.2.6 Educação Física

Educação Física	CH: 30h	Créditos: 02
Ementa: Oportunizar aos acadêmicos espaços para a prática de atividades físicas e esportivas com o objetivo dos alunos manterem-se fisicamente ativo ao longo do curso. Proporcionar informações que permita uma autonomia na gestão relacionado a qualidade de vida.		
Bibliografia básica: NAHAS, M. V. <i>Atividade física, saúde e qualidade de vida</i> . Londrina, PR: Midiograf, 2003. NIEMAN, David C. <i>Exercício e saúde: Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento</i> . 1 ed brasileira. Manole, 1999.		
Bibliografia complementar: POPKIN, Barry. <i>O mundo está gordo: modismo, tendências, produtos e políticas que estão engordando a humanidade</i> . Editora Campus, 2009.		

15.2.7 Psicologia II

Psicologia II	CH: 60	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo da importância e abordagens teóricas da aprendizagem e suas influências nas práticas pedagógicas. Identificar e analisar as tendências teóricas da Psicologia da Educação que dão suporte as práticas pedagógicas. Compreender os princípios subjacentes na prática educativa de algumas abordagens teóricas da Psicologia da Educação.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALBUQUERQUE, E.S.C. <i>Aspectos epistemológicos da aprendizagem. Symposium, 1(33), 25- 32. Recife, UNICAP, FASA, 1990.</i></p> <p>ALBUQUERQUE, E.S.C. <i>et al. O processo de formação de conceitos: uma experiência pedagógica. Revista Espaços da Escola, 4(24). Ijuí, Ed. Unijuí, 1997.</i></p> <p>ALENCAR, E. S. A. <i>Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1995.</i></p> <p>BECKER, F. <i>A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis, RJ, Vozes, 5ª edição, 1993.</i></p> <p>BRITO LIMA, A.P. <i>A teoria sócio-histórica de Vygotsky e a educação: reflexões psicológicas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP, n° 198, maio-agosto/2000, pp. 219-228.</i></p> <p>CARRAHER, T. N. (Org.) <i>Aprender pensando: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. Petrópolis, Vozes, 1986.</i></p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>REGO, T.C. <i>Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Vozes, 1997.</i></p> <p>TAVARES, J. & ALARCÃO, I. <i>Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Coimbra, Almedina, 1985.</i></p> <p>VYGOTSKY, L.S. <i>A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.</i></p> <p>VYGOTSKY, L.S. <i>Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1989.</i></p> <p>ZABALA, A. <i>A prática educativa - como ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.</i></p>		

15.3 Ementas das disciplinas 3º Semestre

15.3.1 Biofísica

Biofísica	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Introdução à Biofísica; movimentos, biomecânica e elasticidade; conceitos de várias formas de energia no corpo humano; biofísica dos processos de transporte de substâncias através das membranas biológicas; membranas excitáveis e eletrobiologia; biofísica dos processos envolvidos recepção/transmissão de informações nos seres vivos; biofísica dos processos regulatórios nos seres vivos; biofísica das funções cardiocirculatórias, respiratória e renal.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COSTA, J.G. <i>Biofísica das membranas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1997</i></p> <p>CURI, R.; PROCOPIO, J.; FERNANDES, L.C. <i>Praticando Fisiologia. São Paulo. Editora Manole Ltda, 2005.</i></p> <p>DURAN, J.E.R <i>Biofísica: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003</i></p> <p>GARCIA, E.A.C. <i>Biofísica. São Paulo: Editora Savier, 1998</i></p> <p>KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSEL, T.M <i>Fundamentos da Neurociência e do Comportamento. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000</i></p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Página com as aulas de Biofísica do professor Romildo A. Nogueira. Disponível em <www.aulasdebiofísica.hpg.ig.com.br></p> <p>OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. <i>Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Editora Harbra, 1986.</i></p> <p>POLLARD, T.D.; EARNSHAW, W.C. <i>Biologia Celular. Rio de Janeiro: Editora Alservier, 2006.</i></p>		

15.3.2 Educação e Saúde

Educação e Saúde	CH: 45h	Créditos: 03
<p>Ementa: Literatura, pesquisa e práticas históricas da Educação Física ligadas a educação e saúde, com ênfase na prática regular de atividade física e alimentação saudável. Discussão da política nacional de promoção da saúde. Enfoque principal na educação e saúde no contexto escolar.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Política Nacional de Alimentação e Nutrição</i>. 2.ed. rev. Brasília, 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Departamento de Atenção Básica. Portaria MS nº 687, de 30 de março de 2006. Política Nacional de Promoção da Saúde. Diário oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 de março de 2006.</i></p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>NAHAS, M. V. <i>Atividade física, saúde e qualidade de vida</i>. Londrina, PR: Midiograf, 2003.</p> <p>NIEMAN, David C. <i>Exercício e saúde: Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento</i>. 1 ed brasileira. Manole, 1999.</p> <p>POPKIN, Barry. <i>O mundo está gordo: modismo, tendências, produtos e políticas que estão engordando a humanidade</i>. Editora Campus, 2009.</p>		

15.3.3 Metodologia dos Esportes Coletivos I

Metodologia dos Esportes Coletivos I	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Contextos sócio-históricos do surgimento do futebol e do basquetebol. Relação entre jogo e esporte. Técnicas e táticas do futebol e basquetebol aplicados ao contexto escolar. Metodologia de ensino críticas para o ensino do futebol e do basquete. Regulamentação e arbitragem do Futebol e basquetebol.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA, M. B. <i>Iniciação ao basquetebol</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>FREIRE, João Batista. <i>Pedagogia do Futebol</i>. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2005.</p> <p>KUNZ, E. & TREBELS, A. H. <i>Educação Física Crítico Emancipatória: uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte</i>. 01. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.</p> <p>KUNZ, E. <i>Didática da Educação Física III - Futebol</i>. 2a. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2005.</p> <p>TRICOLI, V. (Orgs.). <i>Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática</i>. Barueri: Manole, 2005.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DAIUTO. M. <i>Basquetebol: origem e evolução</i>. São Paulo: Iglu, 1991.</p> <p>FRISSELLI, Ariobaldo - <i>Futebol Teoria e Pratica</i>. São Paulo: Phorte.1999.</p> <p>HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. <i>Textos pedagógicos sobre o ensino de Educação física</i>. Ijuí: Unijuí, 2001.</p> <p>TANI, G. (Orgs.). <i>Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2004.</p> <p>WEINECK, Erlangen Jurgen. <i>Futebol total: o treinamento físico no futebol</i>. 2004.</p>		

15.3.4 Metodologia da Pesquisa em Educação

Metodologia da Pesquisa em Educação	CH: 45	Créditos: 03
<p>Ementa: Estudo crítico dos processos de produção do conhecimento. Planejar, sistematizar e construir procedimentos de análise da pesquisa, através da elaboração de registros organizados a partir de uma metodologia previamente estruturada. Produção do conhecimento em Educação Física.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Fundamentos da Metodologia científica</i>. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>THOMAS, J. R. e NELSON, J.K. <i>Métodos de pesquisa em atividade física</i>. Rio de Janeiro : ARTMED, 2002.</p> <p>CHIZZOTTI, Antônio. <i>Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas</i>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 20 ed., São Paulo: Cortez, 1996</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAUER, Martin & GASKELL. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>LUNA, Sérgio. <i>Planejamento de pesquisa – uma introdução</i>. São Paulo: Educ, 2000</p> <p>CHALMERS, A. F. <i>O que é ciência, afinal?</i> São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>BODGAN, Robert, BIKLEN, Sari. (1994). <i>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</i>. Tradução de Maria João Alvarez et al. Porto: Porto Editora, 1994.</p>		

15.3.5 Educação Física e Políticas Públicas

Educação Física e Políticas Públicas	CH: 45h	Créditos: 3
<p>Ementa: Definição e contextualização das diferentes políticas públicas na educação do Brasil. Estudo dos problemas da educação brasileira. Apresentação sistemática dos modelos teóricos, suas concepções, implementação e avaliação. Identificação e discussão das políticas públicas para a educação física e o esporte nas escolas e instituições sociais do país. Programas de inclusão de pessoas com deficiência, da mulher e do indígena.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SAVIANI, Demerval. <i>Política Educação no Brasil</i>. 4ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1999.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Desafios Modernos da Educação</i>. Petrópolis, RJ: Vozes. 1993.</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. <i>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</i>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i>. Brasília - Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.</p> <p>STREHL, Afonso e REQUIA, Ivany da Rocha. <i>Estrutura e Funcionamento da Educação Básica</i>. Porto Alegre: Sagra, Luzzatto, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. <i>Política e gestão da educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>PEDRINELLI, V.J. et.al. <i>Educação Física e desportos para pessoas portadoras de deficiência</i>. Brasília: MEC-SEDES. SESI-DN, 1994.</p>		

15.3.6 Didática

Didática	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudos das formas de trabalho do professor de Educação Física em situações de ensino-aprendizagem. Análise crítica de conteúdos, metodologias e estilos de ensino da Educação Física Escolar. Procedimentos de avaliação e suas implicações pedagógicas. A educação Física Escolar e a formação do cidadão. Análise e levantamento de fundamentação teórica para a construção de planejamento.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAPAROZ, Francisco Eduardo. <i>Entre a educação física da escola e a educação física na escola: a educação física como componente curricular</i>. Vitória: UFES, 1997.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>HILDEBRANDT, Reiner. <i>Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física</i>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Educação física: ensino & mudanças</i>. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.</p> <p>SOUZA JÚNIOR, Marcílio. <i>O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular? Isso é história!</i> Recife: EDUPE, 1999.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FARIA JÚNIOR. Alfredo Gomes. <i>Didática de Educação Física: formulando objetivos</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE – UFSM. <i>Visão didática de educação física: análises críticas exemplos de aulas</i>. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, Vitor M. <i>Consenso e conflito da educação física brasileira</i>. Campinas: Papyrus, 1994.</p>		

15.4 Ementas das disciplinas 4º Semestre

15.4.1 Fisiologia Aplicada à Educação Física

Fisiologia Aplicada à Educação Física	CH: 90h	Créditos: 06
<p>Ementa: Aplicação dos conceitos básicos da fisiologia funcional do organismo humano (biofísica celular e sistemas muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e endócrino), no movimento humano. Controle do ambiente interno. Bioenergética. Conceitos de déficit e débito de oxigênio (EPOC). Metabolismo do exercício. A fisiologia do treinamento. VO2 máximo e Limiar Anaeróbio. Teste de esforço para a Avaliação da Função Cardiorespiratória.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COSTILL, D. <i>Fisiologia do Esporte e do Exercício</i>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>FOSS, M. L. <i>Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>MAUGHAN, R., GLEESON, M. & GREENHAFF, P.L. <i>Bioquímica do Exercício e do Treinamento</i>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>McARDLE, W. <i>Fisiologia do Exercício: nutrição e desempenho humano</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. <i>Fisiologia do Esporte e do Exercício</i>. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. <i>Teste de esforço e prescrição de exercício</i>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GUYTON, A. C. <i>Fisiologia Humana</i>. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>NIEMAN, D. <i>Exercício e Saúde</i>. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>DE ROBERTIS, E.D.P.; DE ROBERTIS JR., E.M.F. <i>Bases da biologia celular e Molecular</i>. Tradução por Célia Guadalupe Tardeli de Jesus Andrade e Sérgio Ferreira de Oliveira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>WEINECK, Jurgen. <i>Biologia do Esporte</i>. SP. Editora Manole, 1991.</p>		

15.4.2 Desenvolvimento e Aprendizagem Motora

Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	CH: 45h	Créditos: 03
<p>Ementa: Análise do desenvolvimento e aprendizagem motora, relacionando com a área de Educação Física, considerando o processo do desenvolvimento motor, as principais abordagens acerca das habilidades motoras, ressaltando sua importância, os modelos de classificação e sua utilidade na prática do professor de Educação Física, reconhecendo as relações existentes entre habilidades, capacidades, diferenças individuais, e performance motora.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SCHMIDT, Richard A., WRISBERG, Craig A. <i>Aprendizagem Motora e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema</i>. Porto Alegre: 2ª ed., Artmed, 2001.</p> <p>GALLAHUE, D.; OZMUN. <i>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos</i>. São Paulo: Nadine J. Kann Editora, 2005</p> <p>TANI, Go (ed). <i>Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento</i>. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2005.</p> <p>TANI, Go. <i>Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista</i>. São Paulo: EPU, 2006.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ECKERT, Helen M. <i>Desenvolvimento Motor</i>. São Paulo: Manole, 1993.</p> <p>GETCHELL, Nancy e HAYWOOD, Kathleen. <i>Desenvolvimento Motor ao longo da vida</i>. PortoAlegre:ARTEMED, 2004.</p> <p>BEE, H. <i>A criança em desenvolvimento</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>SCHMIDT, R.A. <i>Motor control and learning: a behavioral emphasis</i>. Champaign, Ill: Human Kinetics, 1988.</p> <p>GODINHO, M. MELO, F., MENDES, R., BARREIROS, J. (2002). <i>Controlo Motor e Aprendizagem: Lisboa: Edições FMH, 2002</i>.</p>		

15.4.3 Metodologia dos Esportes Individuais I

Metodologia dos Esportes Individuais I	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Aspectos histórico-culturais das práticas esportivas com ênfase nos esportes individuais. Os esportes individuais enquanto conteúdo pedagógico na formação de escolares pertencentes ao ensino básico. Abordagens metodológicas no ensino dos esportes individuais para a prática escolar, com ênfase nos esportes de pista e campo.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALBERTE, H. e ROTHEMBERG, L. <i>Ensino de Jogos Esportivos</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>BRASIL, Confederação Brasileira de Atletismo. <i>Regras Oficiais de Atletismo</i>. Rio de Janeiro, Sprint, 2003.</p> <p>LOWMAN, J. <i>Dominando as técnicas de ensino</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MOREIRA, W.W. & SIMÕES, R. (Orgs.). <i>Esporte como fator de qualidade de vida</i>. Piracicaba: Unimep. 2002.</p> <p>TUBINO, M.J.G., <i>Dimensões Sociais do Esporte</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARROS, Nelson. <i>Manual de Atletismo. Corridas</i>. Araçatuba, SP: Leme Editorial, 1982.</p> <p>NETO, Carlos Alberto Ferreira. <i>Motricidade e Jogos na Infância</i>. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>ORO, Ubirajara et. Al. <i>Antologia do Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes</i>. Trad. Gabriela Elisabeth A. Silveira. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.</p> <p>SCHMOLINSKY, Gerhardt. <i>Atletismo</i>. Trad. Manuel Ruas. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.</p> <p>SILVA, Pedro Antônio da. <i>Jogos Poliesportivos – 2000 Exercícios</i>. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p>		

15.4.4 Educação Física no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano)

Educação Física no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano)	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Discute a sustentação teórica das correntes pedagógicas existentes na Educação Física brasileira, suas aplicações educacionais e as discussões atuais sobre o desenvolvimento da disciplina no âmbito escolar. Trata do estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem, por meio da observação da reflexão e da discussão da Educação Física, no Ensino Fundamental, especificamente problematizando o planejamento, a organização, o desenvolvimento e a avaliação de temas da cultura de movimento no Ensino Fundamental. Problematiza a implicação da Educação Física como componente curricular do Ensino Fundamental.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, ensino de quinta à oitava série</i>. Brasília: MEC /SEF, 1998.</p> <p>DARIDO, S. C. <i>Educação Física na escola: questões e reflexões</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.</p> <p>HILDEBRANDT, Reiner. <i>Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física</i>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.</p> <p>KUNZ, Elenor (Org.). <i>Didática da Educação Física 1</i>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Educação física: ensino & mudanças</i>. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ASSIS, Sávio. <i>A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica</i>. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino de Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DAÓLIO, J. <i>Da cultura do corpo</i>. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>DARIDO, S. C. <i>Educação Física na escola: questões e reflexões</i>. Araras - SP: Topázio, 1999.</p> <p>NOBREGA, Terezinha Petrúcia (Org). <i>O ensino de Educação Física de 5ª a 8ª séries</i>. Natal, Paidéia, 2005.</p>		

15.4.5 Metodologia dos Esportes Coletivos II

Metodologia dos Esportes Coletivos II	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Contextos sócio-históricos do surgimento do voleibol e do handebol. Relação entre jogo e esporte. Técnicas e táticas do voleibol e handebol aplicados ao contexto escolar. Metodologia de ensino críticas para o ensino do voleibol e handebol. Regulamentação e arbitragem do voleibol e handebol.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BORSARI, J.R. <i>Voleibol: aprendizagem e treinamento: um desafio constante</i>. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1996.</p> <p>CANFIELD J, REIS C. <i>Aprendizagem Motora no Voleibol</i>, Santa Maria: JTC Editor, 1998.</p> <p>HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. <i>Textos pedagógicos sobre o ensino de Educação física</i>. Ijuí: Unijuí, 2001.</p> <p>MELO, R.S. <i>Esportes de quadra</i>. Rio de Janeiro: Sprint,1999.</p> <p>ZAMBERLAN, E. <i>Handebol: escolar e de iniciação</i>. Londrina: Lazer& Sport, 1997.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BELIAEV, A V. <i>Voleibol: preparação física, técnica e tática</i>.Londrina: Lazer & Sport, 1999.</p> <p>BOMAN, J.C.M. <i>Ensinando voleibol</i>. São Paulo: Phorte,1996.</p> <p>KUNZ, E. & TREBELS, A. H. <i>Educação Física Crítico Emancipatória: uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte</i>. 01. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.</p> <p>SHALMANOV, A. A <i>Volibol: rendimentos biomecânicos</i>. Londrina: Lazer & Sport, 1997.</p> <p>ZAMBERLAN, E. <i>Handebol. táticas defensivas e ofensivas</i>. Londrina: Lazer e Esporte, 1997.</p>		

15.4.6 Avaliação em Educação Física Escolar

Avaliação em Educação Física Escolar	CH: 45h	Créditos: 03
<p>Ementa: Conceito de avaliação e práticas avaliativas. Tipologia de avaliação e a pertinência das opções avaliativas no conjunto dos elementos didáticos. Avaliação e aprendizagem. Possibilidades de avaliação na Educação Física escolar.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SOARES, Carmen L. et. al. <i>Metodologia do ensino de educação física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. <i>Avaliação Mediadora: uma prática em construção da escola à universidade</i>. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.</p> <p>LUCKESI, C. <i>A avaliação da aprendizagem escolar</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PALAFIX, G. <i>Avaliação em Educação Física</i>. Universidade Federal da Paraíba, 1992.</p> <p>PERRENOUD, F. <i>Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas</i>. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARVALHO, M. H. C. et al. <i>Avaliar com os pés no chão: reconstruindo a prática pedagógica no ensino fundamental</i>. Pernambuco: UFPE, 2000.</p> <p>FREITAS, Luiz C. <i>Critica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i>.</p> <p>LUCKESI, C. <i>Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica</i>. <i>Idéias</i>, n. 15, 1992.</p> <p>SANT'ANNA, I. M. <i>Por que Avaliar? Como Avaliar?</i> Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>SOUZA, Clarilza P. de. <i>Avaliação do rendimento escolar</i>. Campinas: Papyrus, 1993.</p>		

15.5 Ementas das disciplinas 5º Semestre

15.5.1 Estágio Supervisionado I

Estágio Supervisionado I	CH: 90h	Créditos: 06
<p>Ementa: Trata das concepções metodológicas e abordagens de ensino da Educação Física na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) vinculadas à intervenção do aluno com a realidade social, econômica e profissional nesse nível ensino. Ensino reflexivo e prática pedagógica contextualizada com a cultura escolar. Organização do trabalho escolar, planejamento e avaliação de atividades pedagógicas da Educação física em ambiente escolar por meio de e observação, co-participação e efetivo ministrar aulas sob a orientação do professor responsável.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar</i>. São Paulo: Olho d'Água, 1993.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma M.R. de (org). <i>Educação Infantil: Muitos Olhares</i>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PICONEZ, Stela C. B, <i>A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i>. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>PIMENTA, S.G. <i>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática</i>. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SOARES, Carmen L. et al. <i>Metodologia do ensino de educação física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAPARROZ, Francisco Eduardo. <i>Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção</i>. Vitória: Proteoria. 2001.</p> <p>FARIA JÚNIOR, Alfredo G. de; CORRÊA, Eugênio da S. <i>Prática de Ensino em Educação Física: estágio supervisionado</i>. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987.</p> <p>OLIVEIRA, V. F. (Org). <i>Narrativas e saberes docentes</i>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.</p> <p>PICONEZ, C. B. (org). <i>Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i>. Campinas: Papyrus, 1999.</p>		

15.5.2 Metodologia do Treinamento Esportivo

Metodologia do Treinamento Esportivo	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos dos diversos aspectos relacionados às características gerais, bases científicas e planejamento do treinamento esportivo. Iniciação esportiva e evolução do treinamento esportivo. Métodos de treinamento. Qualidades e capacidades físicas da criança e do adolescente. Mecanismos fisiológicos do treinamento desportivo.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBANTI, Valdir José. <i>Teoria e prática do treinamento desportivo</i>. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>BOMPA, Tudor O. <i>Periodização: teoria e metodologia do treinamento</i>. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>DANTAS, Estélio H. M. <i>A prática da preparação física</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.</p> <p>FERNANDES, José Luis. <i>O treinamento desportivo: procedimentos, organizações, métodos</i>. São Paulo: EPU, 1981.</p> <p>GOMES, Antônio C. <i>Treinamento desportivo: estruturação e periodização</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MATVEEV, Lev P. <i>Treino desportivo: metodologia e treinamento</i>. Guarulhos: Phorte., 1997.</p> <p>TUBINO, Manoel J. G. <i>Metodologia científica do treinamento desportivo</i>. São Paulo: IBASA, 1984.</p> <p>VERKHOSHANSKI, Yuri V. <i>Treinamento desportivo: teoria e metodologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>		

15.5.3 Organização e Gestão da Educação Escolar

Organização e Gestão da Educação Física	CH: 45h	Créditos: 03
<p>Ementa: Formas de ação relacionadas à administração da Educação Física e dos esportes em nível escolar, com finalidades de educativas. Identificação das formas e técnicas de gerenciamento em esportes. Supervisão e acompanhamento pedagógico em Educação Física em relação à organização educacional brasileira.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRACHT, V. (Org.); CRISORIO, R. (Org.). <i>A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas</i>. 1. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>CONTURSI, E. <i>Organização de competições, torneios e campeonatos</i>. 18ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>COSTA, L. P. da (Org.). <i>Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Shape, 2005.</p> <p>NÓVOA, A. (Coord.). <i>As organizações escolares em análise</i>. 2.e., Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.</p> <p>POIT, D. R. <i>Organização de eventos esportivos</i>. Londrina: D. R., 2000.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRACHT, V. <i>Sociologia crítica do esporte: uma introdução</i>. 2. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2003.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo de. <i>Criatividade em eventos</i>. São Paulo, Contexto, 2000.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo de. <i>Marketing de eventos</i>. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>REZENDE, José Ricardo. <i>Organização e administração no esporte</i>. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda. 2000.</p> <p>VELOSO, Dirceu. <i>Organização de Eventos e Solenidades</i>. Goiânia: AB Editora, 2001.</p>		

15.5.4 Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Médio

Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Médio	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Trata do estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem, por meio da observação da reflexão e da discussão da Educação Física, no Ensino Fundamental, especificamente problematizando o planejamento, a organização, o desenvolvimento e a avaliação de temas da cultura de movimento no Ensino Médio. Contexto da Educação Física no cenário do ensino médio. Características da faixa etária do aluno no ensino médio. Educação Física nos PCN's do Ensino Médio.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FRANCO, M. L. P. B. <i>Ensino médio: desafios e reflexões</i>. Campinas, Papyrus, 1994.</p> <p>LORENZ, C F & TIBEAU C. <i>A percepção de estudantes do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física Escolar: Disciplina ou Atividade?</i> São Paulo; 2001.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Transformação didático-pedagógica do Esporte</i>. Ijuí: Unijuí, 1994.</p> <p>MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. <i>Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola</i>. São Paulo: Phorte Editora, 2000.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação / Secretária da Educação. <i>PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias</i>. Brasília: M. E. / S. E.; 1999.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BORGES, Cecília M. F. <i>O professor de educação física e a construção do saber</i>. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CBCE (Org.). <i>Educação Física escolar frente à LDB e aos PCN's: profissionais analisam renovações, modismos e interesses</i>. Ijuí: Sedigraf, 1997.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino de Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org). <i>A Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>PICCOLO, Vilma. <i>Educação Física escolar: ser... ou não ter?</i> Campinas: Editora Unicamp, 1995.</p>		

15.5.5 Metodologia dos Esportes Individuais II

Metodologia dos Esportes Individuais II	CH: 60h	Créditos:04
<p>Ementa: Aspectos histórico-culturais das práticas esportivas com ênfase nos esportes individuais aquáticos. Os esportes individuais enquanto conteúdo pedagógico na formação de escolares pertencentes ao ensino básico. Abordagens metodológicas no ensino dos esportes individuais para a prática escolar, com ênfase nos esportes aquáticos.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. <i>Natação na pré-escola</i>. Rio de Janeiro: Sprint 2004.</p> <p>DELUCA, A. H; FERNANDES, I, R. C. <i>Brincadeiras e Jogos Aquáticos</i>. 3. Ed. Rio Janeiro: Sprint 2002.</p> <p>MACHADO, D. C. <i>Metodologia da Natação</i>. São Paulo: EPU, 1984. Piccolo, Vilma Lení (Org.). <i>Pedagogia dos esportes</i>. Campinas: Papirus, 1999.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>SILVA, Pedro Antônio da. <i>Jogos Poliesportivos – 2000 Exercícios</i>. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>ALBERTE, H. e ROTHEMBERG, L. <i>Ensino de Jogos Esportivos</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>CARVALHO, C. <i>Introdução à Didática da Natação</i>. São Paulo: Manole, 1988.</p>		

15.5.6 Educação Física Inclusiva

Educação Física Inclusiva	CH: 45h	Créditos: 03
<p>Ementa: Estudos para uma reflexão crítica sobre o Sistema Educacional Brasileiro, em seus aspectos filosóficos, sociais, econômicos, culturais e legais, que orientam e normatizam as Políticas de Atendimento aos alunos das Instituições de Ensino Regular e Especial. Análise das diretrizes sobre Educação Inclusiva, com ênfase na Deficiência física e mental em diferentes contextos nacionais e internacionais e as implicações e articulações com a Educação Física</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. <i>Parâmetros Curriculares: Adaptações Curriculares. Estratégias para a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais</i>. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999. Disponível em: <http://www.mec.gov.br></p> <p>WINNICK, J. <i>Educação física e esportes adaptados</i>. São Paulo: Manole, 2004</p> <p>DUARTE, Edison e LIMA, Sonia M. Toyoshima. <i>Atividade física vida para pessoas com necessidades especiais</i>. Experiências e Intervenções Pedagógicas. 1ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 2003.</p> <p>GONZALÉZ, Eugenio & Colaboradores. <i>Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>UNESCO. <i>Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais</i>. Salamanca: Espanha, 1997.</p> <p>CLAXTON, Guy. <i>O desafio de aprender ao longo da vida</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>ROGOFF, Bárbara. <i>A natureza cultural e o desenvolvimento humano</i>. São Paulo, Artmed, 2003.</p>		

15.6 Ementas das disciplinas 6º Semestre

15.6.1 Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado II	CH: 105h	Créditos: 07
<p>Ementa: Trata das concepções metodológicas e abordagens de ensino da Educação Física nos anos do Ensino Fundamental (6º e 7º ano) vinculadas à intervenção do aluno com a realidade social, econômica e profissional nesse nível ensino. Ensino reflexivo e prática pedagógica contextualizada com a cultura escolar. Organização do trabalho escolar, planejamento e avaliação de atividades pedagógicas da Educação física em ambiente escolar por meio de e observação, co-participação e efetivo ministrar aulas sob a orientação do professor responsável.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DARIDO, S.C. <i>Educação Física na escola: questões e reflexões</i>. Araras - SP: Topázio, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. <i>Estágio e Docência</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SHIGUNOV, Viktor e SHIGUNOV NETO, Alexandre. <i>Educação Física: Conhecimento Teórico x Prática Pedagógica</i>. s. ed. Porto Alegre: Ediação, 2002.</p> <p>SOARES, Carrmen L. et al. <i>Metodologia do ensino de educação física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>VAZ, A.F, SAYÃO, D. T, PINTO, F. M. <i>Educação do Corpo e Formação de Professores</i>. Florianópolis: UFSC, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAPARROZ, Francisco Eduardo. <i>Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção</i>. Vitória: Proteoria, 2001.</p> <p>KRUG, H.N. <i>Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências</i>. Santa Maria: O Autor, p.83-102, 2001.</p> <p>PICONEZ, Stela C. B, <i>A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i>. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>PIMENTA, S.G. <i>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática</i>. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		

15.6.2 Metodologia do Ensino das Lutas

Metodologia do Ensino das Lutas	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estuda as lutas enquanto manifestação da cultura de movimento, contextualizando-as histórica, social e culturalmente; buscando analisar e compreender criticamente este fenômeno, bem como vivenciar, estruturar e aplicar intervenções pedagógicas de cunho teórico-prático, considerando os diversos contextos sociais no qual o mesmo se insere. Técnica e estética das lutas. Estratégias de ensino para o ensino das lutas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVES, E.D.Jr., in GUEDES, O.C. (org), <i>Judô evolução técnica e competição</i>, João Pessoa: Ideia, 2001.</p> <p>BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – 2.ed – Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: DP&A,2000.</i></p> <p>OLIVIER, Jean-Claude. <i>Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>REID, H. e CROUCHER, M. <i>O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais</i>. São Paulo. Cultrix. 2000.</p> <p>RIOS, Gleyson Batista. <i>O processo de esportivização do Taekwondo. Pensar a Prática</i>. Goiania. 2005.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAPARROZ, Francisco Eduardo (org.). <i>Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção</i>. Vitória, ES: PROTEORIA, 2001. p 81-90.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino de Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção magistério.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. <i>Educação Física e o Conceito de Cultura</i>. Campinas, SP: autores Associados, 2004.</p> <p>KISHIKAWA, Jorge. <i>Shinhagakure: pensamentos de um samurai moderno</i>. São Paulo: Conrad Livros, 2004.</p> <p>KUNZ, Elenor. <i>Transformação didático-pedagógica do esporte</i>. Ijuí: Ed. Unijuí. 1994</p>		

15.6.3 Metodologia do Ensino da Ginástica

Metodologia do Ensino da Ginástica	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo teórico-metodológico dos principais métodos ginásticos a partir da sua historicidade, desveladora da Educação Física ocidental contemporânea, bem como, da ginástica enquanto conteúdo das aulas de educação física escolar.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio Proposta de uma linha de Ginástica para a Educação Física Escolar. In: NISTA-PICOLLO, Vilma Lení (Org.). Educação Física Escolar: ser ... ou não ter?. Ed. Unicamp, Campinas (São Paulo), 1993, p. 117-136.</p> <p>LANGLADE, A., LANGLADE, N. R de. Teoría general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.</p> <p>SOARES, C. L. Educação Física – Raízes Europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AYOUB, Eliana. . Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Tradução Raquel Ramalhe. 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>FRAGA, Alex Branco. Pedagogias do corpo: marcas de distinção das práticas escolares. In: KRUG, Andréa e Azevedo, José Clóvis. Século XXI: Qual o conhecimento? Qual o currículo? Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>SOARES, Carmem Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XXI. Campinas, SP: Autores associados, 1998.</p> <p>_____. FRAGA, Alex Branco. Pedagogia dos corpos retos: das morfologias disformes às carnes humanas desalinhadas. In: BITENCOURT, Agueda Bernadete; IVETO, Jorge M. (org). Pró-posições / Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas – SP. V. 14, n. 2, maio / agosto, 2003</p> <p>_____. Pedagogias do corpo 1. disponível em: http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys4/textos/car1.htm. 2003.</p>		

15.6.4 Línguas Brasileira de Sinais – LIBRAS

Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudos históricos da Educação de Surdos e da Libras. Legislação e acessibilidade na área da surdez. Aquisição da linguagem do surdo. Noções básicas da estrutura lingüística da Libras e de sua gramática. Especificidades da produção textual escrita do surdo.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRITO, L. F. <i>Por uma Gramática de Língua de Sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>FELIPE, T.A. <i>Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista</i>. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESPE, 2001. 164p.</p> <p>FERNANDES, E. <i>Linguagem e Surdez</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.</p> <p>QUADROS, R.. de <i>Educação de surdo. A aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, R. DE KARNOPP, L <i>Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. <i>Portaria do MEC. N. 1.679, de 2 de dezembro de 1999, Art. 1º e Art. 2º, parágrafo único</i>.</p> <p>BRASIL, <i>Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf</i></p> <p>BRASIL. <i>Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regularmenta a lei nº. 10.436, de 2002.</i></p>		

15.7 Ementas das disciplinas 7º Semestre

15.7.1 Estágio Supervisionado III

Estágio Supervisionado III	CH: 105h	Créditos: 7
<p>Ementa: Trata das concepções metodológicas e abordagens de ensino da Educação Física nos últimos anos do Ensino Fundamental (8º ao 9º ano) vinculadas à intervenção do aluno com a realidade social, econômica e profissional nesse nível ensino. Ensino reflexivo e prática pedagógica contextualizada com a cultura escolar. Organização do trabalho escolar, planejamento e avaliação de atividades pedagógicas da Educação física em ambiente escolar por meio de e observação, co-participação e efetivo ministrar aulas sob a orientação do professor responsável.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DARIDO, S.C. <i>Educação Física na escola: questões e reflexões</i>. Araras - SP: Topázio, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. <i>Estágio e Docência</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SHIGUNOV, Viktor e SHIGUNOV NETO, Alexandre. <i>Educação Física: Conhecimento Teórico x Prática Pedagógica</i>. s. ed. Porto Alegre: Ediação, 2002.</p> <p>SOARES, Carrmen L. et al. <i>Metodologia do ensino de educação física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>VAZ, A.F, SAYÃO, D. T, PINTO, F. M. <i>Educação do Corpo e Formação de Professores</i>. Florianópolis: UFSC, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAPARROZ, Francisco Eduardo. <i>Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção</i>. Vitória: Proteoria, 2001.</p> <p>KRUG, H.N. <i>Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências</i>. Santa Maria: O Autor, p.83-102, 2001.</p> <p>PICONEZ, Stela C. B, <i>A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i>. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>PIMENTA, S.G. <i>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática</i>. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		

15.7.2 Seminário de Monografia

Seminário de Monografia	CH: 45h	Créditos: 03
<p>Ementa: Estudo dos elementos constitutivos do projeto de pesquisa, em suas partes distintas e interligadas. Elaboração de contextos de problematização de pesquisa, objetivos, hipóteses de trabalho e eixo metodológico coerentes na formulação de um projeto de pesquisa.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como Elaborar de Projeto de Pesquisa</i>. SP, ed. Atlas, 1996.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações</i>. São Paulo. Atlas, 1994.</p> <p>SALETE FERNANDES, Maria Alves da. <i>Como elaborar uma Monografia – Guia Prático</i>. Rn. Coleção Mossoroense – Série B – Número 1.093, 1991.</p> <p>SALOMON, Delcio Vieira. <i>Como Fazer Uma Monografia</i>. 3ª ed. SP. Martins Fontes. 1984.</p> <p>SALVADOR, Angelo Domingos. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica</i>. 9ª ed. Porto Alegre. Ed. Sulina, 1981.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARLOS GIL, <i>Como elaborar Projetos de Pesquisa</i>. São Paulo. 3 ed. Atlas, 1996.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria Andrade. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. São Paulo, ed. Atlas, 1987.</p> <p>SALOMON, Décio Vieira. <i>Como fazer uma Monografia</i>. São Paulo. 3 ed. Martins Fontes, 1995.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. São Paulo. Cortez. 19. ed. 1993.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. SP. Ed. Atlas, 1987.</p>		

15.7.3 Metodologia do Ensino da Dança

Metodologia do ensino da Dança	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: A dança em diversos contextos sócio-culturais. Técnica e estética dos diversos tipos de dança. Ritmo, corpo e expressividade. Dança como forma de manifestação cultural de uma sociedade. Os ritmos e as danças populares brasileiras. A dança e seu papel na educação. Metodologias de ensino da dança em contexto escolar.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GARAUDY, R. <i>Dançar a vida</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1973.</p> <p>LABAN, Rudolf. <i>Dança moderna educacional</i>. São Paulo: Ícone, 1990.</p> <p>MARQUES, Isabel. <i>Dançando na escola</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MARQUES, Isabel. <i>Ensino da dança hoje: textos e contextos</i>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>PORPINO, K. O. <i>Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética</i>. Natal: Editora da UFRN, 2006.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOURCIER, Paul. <i>História da dança no ocidente</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>BOURCIER, Paul. <i>História da dança no ocidente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1987</p> <p>BRIKMAN, Lola. <i>Linguagem do movimento corporal</i>. São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>CLARO, E. <i>Método dança: educação física</i>. São Paulo: Cabral, 1995.</p> <p>KATZ, H. <i>Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo</i>. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.</p> <p>OSSONA, Pauli. <i>Educação pela dança</i>. 3.ed. São Paulo: Summus, 1988.</p>		

15.7.4 Metodologia do Ensino do Jogo

Metodologia do Ensino do Jogo	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: O jogo como elemento da cultura. Aspectos teóricos e metodológicos do jogo. O jogo como conteúdo e estratégia de ensino. Jogo e Ludicidade. Jogo, educação e ludicidade. Possibilidades pedagógicas do jogo no cotidiano escolar. Classificação, dimensões e nomenclatura dos jogos.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BENJAMIN, W. <i>Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação</i>. São Paulo: Summus, 1984.</p> <p>CAILLOIS, R. <i>Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem</i>. Lisboa: Cotovia, 1990.</p> <p>CHATEAU, J. <i>O Jogo e a criança</i>. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>HUIZINGA, Johan. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>SANTIN, Silvino. <i>Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento</i>. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS, 1994.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AMARAL, J.D. <i>Jogos cooperativos</i>. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>BOMTEMPO, E. <i>Psicologia do brinquedo</i>. São Paulo: Nova Stella/EDUSP, 1986.</p> <p>BROUGÈRE, G. <i>Jogo e Educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>DIECKERT, J. <i>Elementos e princípios da educação física: uma antologia</i>. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.</p> <p>TAFFAREL, C. N. Z. <i>Criatividade nas aulas de Educação Física</i>. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.</p>		

15.8 Ementas das disciplinas 8º Semestre

15.8.1 Estágio Supervisionado IV

Estágio Supervisionado IV	CH: 135h	Créditos: 09
<p>Ementa: : Trata das concepções metodológicas e abordagens de ensino da Educação Física no ensino médio vinculadas à intervenção do aluno com a realidade social, econômica e profissional nesse nível ensino. Ensino reflexivo e prática pedagógica contextualizada com a cultura escolar. Organização do trabalho escolar, planejamento e avaliação de atividades pedagógicas da Educação física em ambiente escolar por meio de observação, co-participação e efetivo ministrar aulas sob a orientação do professor responsável.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DARIDO, S.C. <i>Educação Física na escola: questões e reflexões</i>. Araras - SP: Topázio, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. <i>Estágio e Docência</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SHIGUNOV, Viktor e SHIGUNOV NETO, Alexandre. <i>Educação Física: Conhecimento Teórico x Prática Pedagógica</i>. s. ed. Porto Alegre: Ediação, 2002.</p> <p>SOARES, Carrmen L. et al. <i>Metodologia do ensino de educação física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>VAZ, A.F, SAYÃO, D. T, PINTO, F. M. <i>Educação do Corpo e Formação de Professores</i>. Florianópolis: UFSC, 2002</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAPARROZ, Francisco Eduardo. <i>Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção</i>. Vitória: Proteoria, 2001.</p> <p>KRUG, H.N. <i>Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências</i>. Santa Maria: O Autor, p.83-102, 2001.</p> <p>PICONEZ, Stela C. B, <i>A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i>. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>PIMENTA, S.G. <i>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática</i>. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		

15.8.2 Metodologia das Práticas Corporais para Adultos

Metodologia das Práticas Corporais para Adultos	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Apresentação e debate das práticas corporais na educação de Jovens e Adultos. O jogo, a luta, a dança, o esporte e a ginástica na visão de mundo do adulto. Práticas corporais e trabalho. Metodologias de ensino das práticas corporais na Educação de Jovens e Adultos. Temas transversais e geradores na tematização dos conteúdos. Escolarização e saberes sistematizados da cultura de movimento.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GIOVANETTI, M. A. C. C. e GOMES, N. L. <i>Diálogos na educação de jovens e adultos: organização por Leôncio Soares</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>HELMAN, C.G. <i>Cultura, saúde e doença</i>. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SILVA, Ana M. e DAMIANI, Iara R. (orgs.). <i>Práticas Corporais: gênese de um movimento investigativo em Educação Física</i>. Florianópolis: Naambu Ciência & Arte, 2005.</p> <p>SOARES, L. J. G. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos</i>. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.</p> <p>SOUSA, E. e VAGO, T. (Org). <i>Trilhas e partilhas</i>. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1997.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio</i>. Brasília: Ministério da Educação, 2006.</p> <p>CARNEIRO, E. de B. <i>Representação Social de diretores de Escolas Públicas de Niterói sobre a inclusão da Educação Física no ensino médio noturno</i>. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2002.</p> <p>HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos, <i>Revista Brasileira de Educação</i>, n 14, mai/jun/jul/ago, 2000, 108-130 p.</p> <p>RIBEIRO, V. M., A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico, <i>Educação e Sociedade</i>, n 68, ano XX, dez, 1999, 184-200 p.</p> <p>SOUZA, E. S. e Vago, T. M. O ensino da educação física em face da nova LDB. <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>. São Paulo, 1997.</p>		

15.8.3 Socorros e Urgência

Socorros e Urgência	CH: 45	Créditos: 03
<p>Ementa: O papel da prevenção dos primeiros socorros, estrutura, equipamento, técnicas e papel do profissional. Concepções e princípios de atendimento a emergência. Técnicas de primeiros socorros em diferentes situações do cotidiano do profissional de Educação Física.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FEGEL, Melinda J. <i>Primeiros Socorros no esporte</i>. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>NOVAES, G.S., NOVAES, J.S. e NUNES, R.S.M. <i>Guia de Socorros e Urgência</i>. Rio de Janeiro: Fábrica de livros, 2004.</p> <p>SANTOS, R.R., CANETE, M.D., JUNIOR, C.R. <i>Manual de Socorro de Emergência</i>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BERGERON, J.D.G. <i>Primeiros Socorros</i>. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>HARLEY, J. <i>Manual de Primeiro Socorros</i>. São Paulo: Ibrasa, 1998.</p>		

15.8.4 Monografia

Monografia	CH: 45h	Créditos: 03
<p>Ementa: Elaboração do trabalho monográfico de conclusão de curso. Execução e articulação dos pontos de problematização, objetivo, relevância, referencial teórico, revisão da literatura e da metodologia de uma pesquisa acadêmica no campo da Educação Física escolar.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA, M.L . <i>Como elaborar monografias</i>. Ed. Cejup, 3ª ed, 1992.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. 12a. ed. São Paulo : Perspectiva, 1995.</p> <p>HELFER, I. AGNES, C. <i>Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos</i>. Sta. Cruz do Sul (RS) EDUNISC, 2003.</p> <p>LUDORF, S. M. A. <i>Metodologia da Pesquisa – do projeto à monografia</i>. Rio de Janeiro: Shape, 2004.</p> <p>VIEIRA, Suzana. <i>Como escrever uma tese</i>. Ed Pioneira, 3ª ed. São Paulo, 1996.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3a. ed. São Paulo : Atlas, 1996.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Manual para elaboração de monografias</i>. São Paulo : Atlas, 1992.</p> <p>MOURA CASTRO, C. <i>Estrutura e Apresentação de Publicações Científicas</i>. Mc Graw – Hill do Brasil, 1976.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. <i>Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico</i>. 5a. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.</p> <p>THOMPSON, A. <i>Manual de Orientação para Preparo de Monografias</i>. Ed. Forense-Universitária, 1987.</p>		

16 Ementa das disciplinas optativas

16.1 Técnicos - Operativos

16.1.1 Estatística Aplicada à Educação Física

Estatística Aplicada à Educação Física	CH: 60	Créditos: 04
<p>Ementa: Análise descritiva e inferencial por meio da exploração de ferramentas estatísticas, abordando exemplos em relacionados à educação física. Frequência e estatística descritiva (medidas de tendência central, dispersão e posição) e estatística inferencial (análises bivariadas). Análise de dados em ciências da saúde e social.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MARCONI, Marina. <i>Técnicas de pesquisa: planejamento execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise interpretação de dados</i>. 1ª ed. São Paulo: Atlas. 1998.</p> <p>BARBETTA, P. A. <i>Estatística aplicada às ciências sociais</i>. 3 ed; Florianópolis,UFSC 1999.</p> <p>BARROS, M.V.G, REIS R.S. <i>Análise de dados em atividade física e saúde: demonstrando a utilização do SPSS</i>. 1 ed. Londrina: Midiograf, 2003.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. R. <i>Métodos de Pesquisa em atividade física</i>. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.</p> <p>CRESPO, Antônio A. <i>Estatística fácil</i>. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>		

16.1.2 Leitura Crítica e Produção de Textos

Leitura Crítica e Produção de Textos	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo das diferentes linguagens utilizadas no mundo contemporâneo. Apresentação e discussão da leitura dos diferentes gêneros, formas, discursos de produção de conhecimento. Estrutura narrativa dos textos. Estudo das condições de produção da leitura e da escrita do texto acadêmico. Gêneros e tipos textuais: estrutura e funcionamento. Argumentação, coesão e coerência textuais. Correção gramatical.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARTHES, Roland. <i>O prazer do texto</i>. Lisboa: Edições 70, 1974.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler</i>. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>KOCH, I. e TRAVAGLIA, L.C. <i>Texto e coerência</i>. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>KRAMER, Sonia. <i>Por entre as pedras: arma e sonho na escola</i>. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>MARTINS, Maria Helena. <i>O que é leitura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FERRERO, Emília. <i>Os processos de leitura e escrita</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p> <p>GERALDI, João W. <i>Prática de leitura de textos na escola: leitura teórica e prática</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 3(3), 1984.</p> <p>GNERRE, Maurizio. <i>Linguagem, escrita e poder</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>JAKOBSON, Roman. <i>Linguagem e comunicação</i>. São Paulo: Cultrix, 1984.</p> <p>KATO, Mary A. <i>O aprendizado da leitura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p>		

16.1.3 Organização da Educação Brasileira

Organização da Educação Brasileira	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Compreensão da organização e da especificidade do ensino fundamental e médio, bem como dos procedimentos administrativos e pedagógicos relevantes. Interrelações economia-política-cultura na organização da Educação. Legislação de ensino: Constituição Federal, lei de diretrizes e bases da educação nacional, plano nacional de educação e plano de desenvolvimento da educação.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Cortez.1997.</p> <p>BREZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez.1997.</p> <p>COSTA, Messias. A educação nas constituições do Brasil: dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.</p> <p>DAVIES, Nicholas. Verbas de educação: o legal versus o real. Niterói: Eduff. 2000.</p> <p>DIDONET, Vital. Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília: Ed. Plano. 2000. Paulo: Avercamp, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Legislação: Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); e Plano Nacional de Educação (PNE) e/ou Plano Decenal de Educação (PDE) e/ou Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). em educação. Porto Alegre: Redes, 2008.</p> <p>MORAES. Salete, Campos. Nóvas ágoras: desenhos alternativos para políticas educacionais. Porto Alegre: ArtMed, 2001.</p> <p>PLANK, David. Política Educacional Brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2001.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2007.</p>		

16.1.4 Legislação da Educação Física e do Esporte

Legislação da Educação Física e do Esporte	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Trata do estudo da Legislação Brasileira de Ensino suas constituições, leis, resoluções e pareceres, princípios e normas legais. O sistema desportivo nacional: normas gerais e sua regulamentação.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>PILETTI, Nelson. <i>Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental</i>, São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>PILETTI, Nelson. <i>Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio</i>, São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>SILVA, Jefferson I. da. <i>A Formação do Educador e Educação Política</i>. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.</p> <p>POIT, D. R. <i>Organização de Eventos Esportivos</i>. Londrina: Ed. Midiograf, 1999.</p> <p>REZENDE, J.R. <i>Organização e Administração no Esporte</i>. RJ: Ed. Sprint, 2000.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL, Lei nº 9394/96 (Fixa Diretrizes e Bases para a Educação Nacional).</p> <p>MONLEVADE, João. <i>A Educação Pública no Brasil</i>, Ceilândia – D.F, editora Idea, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. <i>Plano Nacional de Educação Física e Desporto</i> –</p> <p>CAPARRÓZ, F. E. (Org.). <i>Educação física escolar: política, investigação e intervenção</i>. Vitória: Proteoria, 2001.</p> <p>PNED. Brasília: MEC/DED, 1976.práticas sociais. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1997.</p> <p>SOUZA, E.S; VAGO, T.M. (Org.). <i>Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar</i>.</p>		

16.1.5 Neuroanatomia Funcional

Neuroanatomia Funcional	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo da Anatomia do sistema nervoso central e periférico, abordando os sistemas sensitivo, motor, associativo, modular e psíquico.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia básica dos sistemas orgânicos</i>. São Paulo: Atheneu, 1998.</p> <p>DANGELO, José Geraldo. <i>Anatomia humana sistêmica e segmentar</i>. 3 ed. São Paulo Atheneu, 2000.</p> <p>DORETTO, D. <i>Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso</i>: 1994</p> <p>GRAAFF de VAN M.K. <i>Anatomia e fisiologia humana</i>. Rio de Janeiro: MCGrawHill, 1991.</p> <p>JACOB, Stanley W. <i>Anatomia e fisiologia humana</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.</p> <p>KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSEL, T.M <i>Fundamentos da Neurociência e do Comportamento</i>. 1ª Ed., Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda., 2002</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MARTIN, H.J., <i>Neuroanatomia</i>. Texto e Atlas Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1998.</p> <p>MACHADO. A. B. M. <i>Neuroanatomia funcional</i>. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>MOORE, Keith L. <i>Anatomia orientada para a clinica</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MURILO MENEZES, <i>Neuroanatomia Aplicada</i> 2ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SPENCE, Alexander P. <i>Anatomia humana básica</i>. 2. Ed. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>STEDMAN, <i>Dicionário Médico</i>. Rio de Janeiro, ED. Guanabara-Koogan, 1996.</p> <p>YOUNG, P.A. <i>Bases da Neuroanatomia Clinica</i>. 2. Ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 1994.</p>		

16.2 Reflexões Pedagógicas

16.2.1 Fundamentos Sócio-Políticos do Esporte

Fundamentos Sócio-Políticos do Esporte	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Compreensão e análise crítico-social do esporte como um fenômeno humano típico da sociedade moderna e contemporânea. Estudo de conceitos básicos em sociologia, teorias de estado e sociedade, como referência para o estudo do esporte enquanto objeto de investigação sociológica. Política esportiva e suas relações com culturais.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRACHT, V. <i>Sociologia crítica do esporte: uma introdução</i>. Vitória: Biblioteca Central da UFES, 1997.</p> <p>MOREIRA, W. W. <i>Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI</i>. Campinas: Papirus, 1992.</p> <p>DAÓLIO, Jocimar. <i>Da cultura do corpo</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>DIEGUEZ, G. K. (org.) <i>Esporte e poder</i>. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.</p> <p>VOTRE, S. J & COSTA, V. L. M. <i>Cultura, atividade corporal & esporte</i>. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho, 1995.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BERGER, P. e LUCKMANN, T. <i>A construção social da realidade</i>. Petrópolis: Vozes, 1974.</p> <p>KUNZ, E. <i>Transformação didático-pedagógica do esporte</i>. Ijuí: Unijui, 1994.</p> <p>RESENDE, H. G. & VOTRE, S. J. <i>Ensaio sobre educação física esporte e lazer</i>. Rio de Janeiro. Editora Central da Universidade Gama Filho, 1994.</p> <p>SEVERINO, J. S. <i>Educação, sujeito e História</i>. São Paulo: Olho'Dágua, 2002.</p> <p>TOLEDO, Luiz H. <i>Torcidas organizadas de futebol</i>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p>		

16.2.2 Consciência Corporal

Consciência Corporal	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Desenvolver o conceito de corpo a partir de apontamentos históricos e culturais. Conceitos de Corporeidade e Consciência Corporal e sua aplicação no campo da Educação Física. Técnicas corporais e suas relações com o conhecimento e consciência do corpo.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ASSMANN, H. <i>Paradigmas educacionais e corporeidade</i>. 3. ed. Piracicaba, SP: Unimep, 1995.</p> <p>BERTHERAT, T. & BERNSTEIN, C. <i>O corpo tem suas razões</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>GONÇALVES, Maria A. S. <i>Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação</i>. 4 ed. São Paulo: Papirus, 2000.</p> <p>MELO, José Pereira. <i>Desenvolvimento da Consciência corporal: uma experiência da Educação Física escolar na idade pré-escolar</i>. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1997.</p> <p>NÓBREGA, T.P. <i>Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito</i>. Natal: UFRN, 2000.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPELO, Cleide Riva. <i>Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos</i>. São Paulo: Annablume, 1997.</p> <p>CYRULNIK, Boris. <i>Do sexto sentido: o homem e o encantamento do mundo</i>. Trad. Ana Maria Rabaça. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.</p> <p>MERLEAUPONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da percepção</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MORIN, Edgar. <i>O paradigma perdido: a natureza humana</i>. 6. ed. Trad. Hermano Neves. Portugal: Europa América, 1999.</p>		

16.2.3 Corpo e Cultura do Movimento

Corpo e Cultura de Movimento	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Problematizar o Ser Humano e a construção da subjetividade / identidade no indivíduo a partir dos referenciais teóricos sobre corpo e as práticas corporais no contexto contemporâneo. Discute e analisa em um enfoque multidisciplinar o corpo, a educação e a cultura no contexto contemporâneo.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAMPELO, Cleide Riva. <i>Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos</i>. São Paulo: Annablume, 1997.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. <i>Da cultura do corpo</i>. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>KUNZ, E. . <i>Transformação didático-pedagógica do Esporte</i>. 7. ed. Ijuí: Unijui, 2006.</p> <p>MERLEAUPONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da percepção</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>VILAÇA, N. <i>Em nome do corpo</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BETTI, M. A janela de vidro p esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>KUNZ, E. . <i>Educação Física: Ensino & Mudanças</i>. 2ª. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.</p> <p>KUNZ, E. & TREBELS, A. H. <i>Educação Física Crítico Emancipatória: uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte</i>. 01. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.</p> <p>NÓBREGA, T. P. (Org.). <i>Epistemologia saberes e práticas da Educação Física</i>. João Pessoa: EDITORA DA UFPB, 2006.</p> <p>NÓBREGA, T.P. <i>Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito</i>. Natal: UFRN, 2000.</p>		

16.2.4 Educação Física e Projeto Político-Pedagógico

Educação Física e Projeto Político-Pedagógico	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: A cultura escolar e a educação física. A formação de professores e o engajamento na ação docente. Saberes docentes na Educação Básica. Princípios norteadores para o Projeto Político-pedagógico.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BORGES, Cecília M. F. <i>O professor de Educação Física e a construção do saber</i>. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Política e educação</i>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia N. (Org.). <i>Ousadia do diálogo: interdisciplinaridade na escola pública</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1993.</p> <p>VEIGA, Ilma A. & RESENDE, Lúcia M. G. <i>Escola: espaço do projeto Político-pedagógico</i>. Campinas: Papirus, 2001.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALMEIDA, Maria Doninha (Org.). <i>Projeto político-pedagógico</i>. Natal: EDUFRN, 2004.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais. Educação Física (5ª a 8ª)</i>. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. <i>Textos pedagógicos sobre o ensino de Educação física</i>. Ijuí: Unijuí, 2001.</p> <p>MOREIRA, Antônio F. B. (Org.). <i>Currículo: políticas e práticas</i>. Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>NÓBREGA, T. P (Org.). <i>Epistemologia, Saberes e práticas da Educação Física</i>. João Pessoa: EDUFPPB, 2005.</p>		

16.2.5 Corporeidade e Educação

Corporeidade e Educação	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Problematisa a corporeidade e o processo educativo com fins de elaborar e desenvolver um Projeto Político Pedagógico que atenda a realidade sócio-cultural do educando, nos diferentes níveis de ensino, respeitando sua identidade individual e coletiva.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ASSMANN, Hugo. <i>Paradigmas Educacionais e Corporeidade</i>. Piracicaba: UNIMEP, 1993.</p> <p>GONÇALVES, M.A.S. <i>Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação</i>. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>MEDINA, J.P. <i>A educação física cuida do corpo... mente</i>. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>NÓBREGA, T. P. <i>Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito</i>. 2. ed. NATAL: EDUFRN, 2005.</p> <p>SANTIN, S. <i>Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade</i>. Ijuí: Unijuí, 1987.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAPRA, F. <i>O Ponto de Mutação</i>, São Paulo: Cultrix, 1982.</p> <p>D'AMBRÓSIO, U. <i>Educação para uma sociedade em transição</i>. Campinas-Sp: Papyrus, 1999.</p> <p>EIZIRICK, Marisa F. <i>A escola (in)visível: jogos de poder/saber/verdade</i>. RS.: Editora da Universidade/UFRGS, 1995</p> <p>FONTANELLA, Francisco Cock. <i>O corpo no limiar da subjetividade</i>. Piracicaba, SP Ed. UNIMEP, 1995.</p> <p>SANTIN, Silvano. <i>A Biomecânica entre a vida e a máquina: um acesso filosófico</i>. Ijuí, RS: UNIJUÍ, Ed., 1996.</p>		

16.2.6 Antropologia do Corpo e da Saúde

Antropologia do Corpo e da Saúde	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: A contribuição da antropologia às ciências da saúde. Saúde e Cultura. Saúde e comunidade: a identidade como produto do simbolismo corporal. Concepção sobre saúde-doença. Gênero e sexualidade. Técnicas corporais. A noção de corpo nas culturas contemporâneas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CANESQUI, Ana Maria (org.). <i>Ciências Sociais e Saúde para o Ensino Médico</i>. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>HELMAN, Cecil G. <i>Cultura, Saúde e Doença</i>. 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: Um conceito antropológico</i>. 22ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>LOURO, Guacira (org.). <i>O corpo educado: pedagogias da sexualidade</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>MAUSS, Marcel. <i>Sociologia e Antropologia</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DAOLIO, Jocimar. <i>Da cultura do corpo</i>. 4ª ed. São Paulo: Papyrus 1998</p> <p>GOLDEMBERG, Myrian (Org.) <i>Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca</i>. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>MARCONI, Marina de A.; PRESOTTO, Zélia M.N. <i>Antropologia: uma introdução</i>. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sérgio (Org.) <i>Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p> <p>ROCHA, Everardo. <i>O que é etnocentrismo</i>. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>VICTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela R.; HASSEN, Maria de Nazareth A. <i>Pesquisa Qualitativa em Saúde: uma introdução ao tema</i>. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.</p>		

16.3 Metodologias de Ensino

16.3.1 Metodologia de Ensino do Atletismo I

Metodologia de Ensino do Atletismo I	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Problematizar os conhecimentos sócio-históricos e noções gerais do atletismo. Apresentar e debater possibilidades pedagógicas para o ensino das provas de corridas, lançamentos e saltos. Conhecimento das regras. Atuação na arbitragem de eventos escolares, competições atléticas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRAVO, J.; PASCUA, M.; GIL, F.; BALLESTEROS, J.M.; CAMPRA, E. <i>Atletismo (I): Carreras y Marcha</i>. Ed. Comité Olímpico Espanol, 1990.</p> <p>BRAVO, J.; LOPEZ, F.; RUF, H.; SEIRUL-HO, F. <i>Atletismo (II): Saltos</i>. Ed. Comité Olímpico Español, 1992.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. <i>Regras de Atletismo</i>. São Paulo: Ed. Sprint, 2007.</p> <p>KUNZ, E. (Org.) <i>Didática em Educação Física I</i>. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.</p> <p>QUENZER, Sara. <i>Atletismo se aprende na escola</i>. São Paulo: Ed. Fontoura, 2005.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COLETIVO DE AUTORES, <i>Metodologia do Ensino de Educação Física</i>. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1992</p> <p>KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. <i>Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p> <p>KUNZ, E. <i>Transformação didático-pedagógica do Esporte</i>. 7. ed. Ijuí: Unijui, 2006.</p> <p>NÓBREGA, T. P. (Org.) MEDEIROS, Rosie Marie Mascimento (Org.). <i>A Educação Física no Ensino Fundamental</i>. 1. ed. NATAL; BRASÍLIA: UFRN; MEC, 2005.</p> <p>SANT, J.R. <i>Metodologia Del Atletismo</i>. Barcelona: Paidotribo, 1993.</p>		

16.3.2 Metodologia de Ensino do Voleibol

Metodologia de Ensino do Voleibol	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Problematizar os conhecimentos sócio-históricos e noções gerais do Voleibol. O método e a didática de transmissão dos conteúdos técnicos e táticos, treinamentos, regras, análise de jogo em clubes, escolas e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos. Relações desta prática corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física e a sociedade.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOJIKIAN, João Crisostomo, <i>Ensinando Voleibol</i>. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>BRASIL, Confederação Brasileira de Voleibol. <i>Regras oficiais de voleibol</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>COSTA, Adilson Donizete. <i>Voleibol: Fundamentos e aprimoramento técnico</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>MARCHI JÚNIOR, W. . <i>Sacando o Voleibol</i>. São Paulo/ Ijuí: Hucitec/ Unijuí, 2004.</p> <p>BOJIKIAN, João Crisostomo & BOJIKIAN, Luciana Perez. <i>Ensinando voleibol</i>. São Paulo: PHORTE EDITORA, 2008.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>NÓBREGA, T. P. (Org.) MEDEIROS, Rosie Marie Mascimento (Org.). <i>A Educação Física no Ensino Fundamental</i>. 1. ed. NATAL; BRASÍLIA: UFRN; MEC, 2005.</p> <p>CAMPOS, Luiz Antônio Silva. <i>Voleibol na escola</i>. São Paulo: FONTOURA, 2006.</p> <p>BORSARI, José Roberto. <i>Voleibol</i>. São Paulo: EPU, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Jorge L. S. <i>Conhecendo o voleibol</i>. São Paulo: SPRINT, 2003.</p>		

16.3.3 Metodologia de Ensino da Natação

Metodologia de Ensino da Natação	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Problematicar os conhecimentos sócio-históricos e noções gerais do Voleibol. Estudo da relação do homem com o meio liquido. Conceitos e vivências de respiração, flutuação, propulsão para o ensino da natação. Técnicas dos nados Crawl, costa, peito e golfinho em uma perspectiva educacional.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARVALHO, C. <i>Introdução à Didática da Natação</i>. São Paulo: Manole, 1988.</p> <p>CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. <i>Natação na pré-escola</i>. Rio de Janeiro: Sprint 2004.</p> <p>DELUCA, A. H; FERNANDES, I, R. C. <i>Brincadeiras e Jogos Aquáticos</i>. 3. Ed. Rio Janeiro: Sprint 2002.</p> <p>MACHADO, D. C. <i>Metodologia da Natação</i>. São Paulo: EPU, 1984.</p> <p>Piccolo, Vilma Lení (Org.). <i>Pedagogia dos esportes</i>. Campinas: Papirus, 1999.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARVALHO, C. <i>Natação. Contributo para o sucesso do ensino-aprendizagem</i>. Edição do autor, 1994.</p> <p>CATTEAU, R. & GAROF, G. <i>O ensino da Natação</i>. São Paulo: Manol, 1988.</p> <p>COUNSILMAN, J. E. <i>Natação: ciência e técnica na preparação de campeões</i>. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1984.</p> <p>LIMA, Willian Urizzi. <i>Ensinado Natação</i>. 2. ed. – São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>MORENO, J. e SANMARTÍN, M. <i>Bases metodológicas para el aprendizaje de las actividades acuáticas educativas</i>. INDE Publicaciones. Barcelona, 1998.</p>		

16.3.4 Metodologia de Ensino dos Esportes Aquáticos

Metodologia de Ensino dos Esportes Aquáticos	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Contextos históricos e culturais dos esportes aquáticos tais como o Nado sincronizado, o pólo aquático e os saltos ornamentais. Questões técnicas e conceituais para o ensino destas práticas corporais no ensino fundamental.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL, Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. <i>Regras oficiais de pólo aquático</i>. Editora da CBDU, 1999.</p> <p>DI MAIS, F. BRASIL, R.M. <i>Manual do profissional de fitness aquático/ AEA</i>. Rio de Janeiro: Shape, 2001.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Regras oficiais de natação, saltos ornamentais, pólo aquático e nado sincronizado</i>. MEC: 1984.</p> <p>PICOLLO, Vilma Leni (Org.). <i>Pedagogia dos Esportes</i>. Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>RACKMAN, George. <i>Nado Sincronizado</i>. Habana: Orle, 1980.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BATES, A.; HANSON, N. <i>Exercícios aquáticos terapêuticos</i>. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>KERBEJ, F. C. <i>Natação</i>. Algo mais que 4 nados. 1ª edição, São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>SOVA, R. <i>Hidroginástica na terceira idade</i>. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>MATWEIW, J. <i>O processo de treino desportivo</i>: Lisboa, Horizonte, 1981.</p> <p>PLATONOV, V. <i>Treinamento desportivo para nadadores de alto nível: manual para técnicos do séc. XXI</i>. São Paulo: Phorte, 2005.</p>		

16.3.5 Metodologia de Ensino do Basquetebol

Metodologia de Ensino do Basquetebol	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo do Basquetebol, enfatizando a história, evolução e organização do basquetebol no mundo e também nacionalmente. Fundamentos e habilidades individuais e coletivas do basquetebol com ênfase na cultura escolar, observando a metodologia do ensino dos fundamentos básicos do basquetebol, bem como adquirir noções básicas de sistemas táticos (ataque e defesa) necessários para o processo ensino-aprendizagem.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA L. B Basquetebol iniciação. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprinter, 2002.</p> <p>AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. <i>Ensinando basquetebol para jovens</i>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>COUTINHO, N F <i>Basquetebol na escola</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>FERREIREA, Aluísio Elias Xavier. <i>Basquetebol: técnicas e táticas</i>. 2003.</p> <p>JUNIOR, D R T.; V <i>Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática</i>. São Paulo: Ranole, 2005.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALMEIDA, Marcos Bezerra. <i>Basquetebol. 1000 Exercícios</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprinter, 2001</p> <p>BRASIL, Confederação Brasileira de Basquetebol. <i>Regras Oficiais de Basquetebol</i>. Rio de Janeiro: Sprinter 2005.</p> <p>COUTINHO, Nilton Ferreira. <i>Basquetebol na Escola</i>. Rio de Janeiro: Sprinter, 2001. Física. Brasília, 2001.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação NETO</i>, Walter P. Carvalho. <i>Basquetebol. Sistemas de Ataque e Defesa</i>. Rio de Janeiro: Sprinter, 2001.</p>		

16.3.6 Metodologia de Ensino do Futsal

Metodologia de Ensino do Futsal	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Compreensão e o desenvolvimento do futsal como manifestação da cultura de movimento. Apontamentos sobre o contexto motor e sociocultural. Utilização e importância na escola. Princípios metodológicos e atividades com ênfase técnicas e táticas na perspectiva de jogo coletivo aplicado ao Ensino Fundamental e Médio.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GRECCO, Pablo Juan & BENDA, Rodolfo. <i>Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p> <p>KUNZ, E. <i>Didática da Educação Física III - Futebol</i>. 2a. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2005.</p> <p>LOPES, Alexandre Apolo. <i>Futsal: metodologia e didática na aprendizagem</i>. 2004.</p> <p>LUCENA, Ricardo. <i>Futsal e a Iniciação</i>. 5. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>SANTANA, Wilton Carlos de. <i>Futsal. Metodologia da Participação</i>. Londrina, PR: Lazer 7 Sport, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COSTA, Claiton Frazzon. <i>Futsal: aprenda a ensinar</i>. Rio Grande do Sul: Ed. Visual Books, 2003.</p> <p>VOSE, R. <i>O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>FREIRE, J. B. <i>Pedagogia do futebol</i>. 2ª ed. Cuiabá: Editores Associados, 2006.</p> <p>FRESSETI, A. <i>Futebol teoria e prática</i>. São Paulo: Phorte, 1999.</p> <p>PICOLLO, Vilma Leni (Org.). <i>Pedagogia dos Esportes</i>. Campinas: Papirus, 1999.</p>		

16.3.7 Metodologia de Ensino dos Esportes na Natureza

Metodologia do Ensino dos Esportes na Natureza	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Problematizar a relação natureza x cultura e a emergência de esportes da natureza. Conhecimentos sócio-históricos e noções gerais dos esportes da natureza: corridas de orientação, rapel, escalada, surf, dentre outros. Aspectos técnicos e regulamentares de práticas esportivas na natureza para o ensino na educação formal.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COSTA, V. L. de M. <i>Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário</i>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>DENIS Terezani. (Org.). <i>Propostas Interdisciplinares para a Canoagem</i>. 01 ed. Piracicaba: Equilíbrio, 2008.</p> <p>UVINHA, Ricardo Ricci (Org.). <i>Turismo de Aventura: Reflexões e Tendências</i>. 01 ed. São Paulo-SP: ALEPH, 2005.</p> <p>SERRANO, Célia e BRUHNS, Heloísa T.(orgs). <i>Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente</i>. Campinas, SP: Papirus, 1997.</p> <p>UVINHA, Ricardo Ricci. <i>Juventude, lazer e esportes radicais</i>. São Paulo: Manole, 2001.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GUATTARI, F. <i>As três ecologias</i>. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>KUPSTAS, Márcia(Org.). <i>Ecologia em debate</i>. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>MARCELLINO, Nelson C. <i>Lazer e educação</i>. Campinas-SP: Papirus, 1987.</p> <p>MARCELLINO, Nelson C. <i>Lazer e humanização</i>. Campinas-SP: Papirus, 1983.</p> <p>SERRANO, C. (Org.). <i>A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental</i>. São Paulo: Chronos, 2000.</p>		

16.3.8 Metodologia de Ensino da Capoeira

Metodologia do Ensino da Capoeira	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Origem e evolução da Capoeira. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas no contexto cultural. Classificação e o processo de esportivização. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAMPOS, H. <i>Capoeira na Escola</i>. Salvador: EDUFA, 2003.</p> <p>FALCÃO, J. L. C. <i>A escolarização da capoeira</i>. Brasília: ASEFE – Royal Court, 1996.</p> <p>REIS, L. V. S. <i>O mundo de pernas para o ar</i>. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.</p> <p>VIEIRA, L. R. <i>O jogo de capoeira</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p> <p>VIEIRA, L. R. <i>O jogo da capoeira</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AREIA, A. das. <i>O que é Capoeira</i>. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>REIS, A. L. T. <i>Educação Física & Capoeira: Saúde e qualidade de vida</i>. Brasília: Thesaurus, 2001.</p> <p>SANTOS, Luiz Silva. <i>Educação, educação física, capoeira</i>. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1990.</p> <p>SILVA, J. M. F. da. <i>A linguagem do corpo na capoeira</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p>		

16.3.9 Metodologia de Ensino do Futebol de Campo

Metodologia do Ensino do Futebol de Campo	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Compreensão e o desenvolvimento do futebol de campo como manifestação da cultura de movimento. História, princípios básicos e aspectos conceituais do futebol de campo. Evolução técnico-tática do futebol. Estudo, análise e vivências dos sistemas de jogo. Princípios metodológicos e atividades com ênfase técnicas e táticas na perspectiva de jogo coletivo aplicado ao Ensino Fundamental e Médio.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GIULIANOTTI, R. <i>Sociologia do Futebol: Dimensões históricas e sócio culturais do esporte das multidões</i>. SP: Nova Alexandria, 2002.</p> <p>NETO, J. M. S. <i>Visão do Jogo: primórdios do futebol no Brasil</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p> <p>FRISSELI, A.& MANTOVANI, M. <i>Futebol: teoria e prática</i>. São Paulo: Phorte, 1999.</p> <p>REZER, R., SAAD, M. A. <i>Futebol e Futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas</i>. Chapecó: Argos Universitária, 2005.</p> <p>FREIRE, J. B. <i>Pedagogia do Futebol</i>. Campinas: Autores Associados, 2003.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>PEREIRA, L.A. M. <i>Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>TANI, G., BENTO, J. O., PETERSEN, R. <i>Pedagogia do desporto</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>GALLARDO, J. S.P. <i>Educação física escolar: do berçário ao ensino médio</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>GUEDES, D.P., GUEDES, J.E.P. <i>Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes</i>. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.</p>		

16.3.10 Metodologia de Ensino do Handebol

Metodologia do Ensino do Handebol	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Compreensão e o desenvolvimento do handebol como manifestação da cultura de movimento. História, princípios básicos e aspectos conceituais do Handebol. Princípios metodológicos e atividades com ênfase técnicas e táticas na perspectiva de jogo coletivo aplicado ao Ensino Fundamental e Médio.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GRECO, P.J. <i>O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol</i>. Unicamp – Campinas, 1995.</p> <p>SPATE, D., SCHUBERT, R, ROTH, K., et al. <i>Manual do handebol</i>. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>GAYA, A.C., MARQUES, A.T., TANI, G. (Ed). <i>Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades</i>. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004a.</p> <p>BENTO, J.O. <i>Desporto, Discurso e substância</i>. Portugal: Ed. Campo das letras. Universidade do Porto, 2004b.</p> <p>GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Ed). <i>O ensino dos jogos esportivos coletivos</i>. Universidade do Porto, 1995.</p> <p>SANTOS, R. <i>Handebol: 1000 exercícios</i>. Rio de Janeiro: Sprint,1997.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KUNZ, E. <i>Didática da Educação Física III - Futebol</i>. 2a. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2005.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>TANI, G., BENTO, J. O., PETERSEN, R. <i>Pedagogia do desporto</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>GALLARDO, J. S.P. <i>Educação física escolar: do berçário ao ensino médio</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>GUEDES, D.P., GUEDES, J.E.P. <i>Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes</i>. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.</p>		

16.3.11 Metodologia de Ensino da Ginástica Rítmica

Metodologia de Ensino da Ginástica Rítmica	CH: 60h	Créditos: 04
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos técnicos, estéticos e coreográficos da Ginástica Rítmica, visando o planejamento, a orientação e a avaliação do processo ensino-aprendizagem relativo à sua utilização nas aulas de educação física escolar e na iniciação esportiva no contexto educacional.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GAIO, R. Ginástica Rítmica Desportiva Popular - uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996.</p> <p>LAFFRANCHI, Bárbara. Treinamento desportivo aplicado á Ginástica Rítmica. Unopar Editora, Londrina, 2001.</p> <p>LLOBET, A. C. Gimnasia Rítmica Deportiva: Teoría e Práctica. Barcelona: Editorial Paidotribo - s/d.- Colécion Deporte -</p> <p>PORPINO, K. O. Treinamento da Ginástica Rítmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 26, n.1, 2004. p121-133.</p> <p>VELARDI, Marília. Ginástica Rítmica: a necessidade de novos modelos pedagógicos. In: PICCOLO, Vilma Leni-nista. Pedagogia dos esportes. Campinas-SP: Papiurus, 1999. p.26-32.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAVALCANTI, L. M. B. Beleza e poder na Ginástica Rítmica: reflexões para a Educação Física. Dissertação de Mestrado, UFRN, 2008.</p> <p>CAVALCANTI, L. M. B. Ginástica Rítmica, corpo e estética: elementos para pensar o esporte na escola. Monografia de graduação. UFRN, 2005.</p> <p>FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Código de Pontuação de Ginástica Rítmica. Federação Internacional de Ginástica, 2009.</p> <p>LISITSKAYA, Tatiana. Gimnasia Rítmica - Deporte e Entrenamiento. Barcelona: Editorial Paidotribo, s.d.</p> <p>MARTINS, Sissi. Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Editora Shape, 1999.</p> <p>ROSSETE, E.F.C. O julgamento na ginástica rítmica desportiva. in SOUSA, E.S. e VAGO, T.M. (orgs) Trilhas e Partilhas - Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura Ltda: 1997.</p>		

17 BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Doninha (Org.). *Projeto político-pedagógico*. 2ª Ed. Natal: EDUFERN, 2004.

BRACHT, Valter. *Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. 2ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física / Secretaria de educação fundamental – Brasília. MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. – São Paulo: Cortez, 1992. – (coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estágio Supervisionado na Formação Docente. In: LISITA, Verbena Moreira S. de S; SOUZA, Luciana Freire E. C. P. (Orgs.). **Políticas Educacionais: Práticas Escolares e Alternativas de Inclusão Escolar**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores. Resolução Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação Em Educação Física. Conselho Nacional de Educação /Câmara de Educação Superior nº 7, de 31 de março de 2004.

Diretrizes para elaboração de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Resolução Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 313**, de 09 de outubro de 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Resolução Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 67**, de 16 de dezembro de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Reestruturação e Expansão da Universidade Federal Rural de Pernambuco**. Recife, janeiro de 2008.

FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, 14ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MELO, José Pereira. Aspectos da motricidade na educação física como prática pedagógica. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). *Educação Física*: intervenção e conhecimento científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do Futuro*. 8ª Ed. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.

NOBREGA, Terezinha Petrucia. *Corporeidade e educação física*: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. 2ª Ed. Natal: EDUFRN, 2005a.

_____. *O mundo vivido e a cultura elaborada: processos de conhecimento na educação física*. IN: NOBREGA, Terezinha Petrucia (Org.). Livro didático 3: o ensino de educação física de 5ª a 8ª série. Natal: Paidéia, 2005b.

OLIVEIRA, Maria de L. F. de. *A didática... Um enfoque dinâmico*. Niterói, UFF. Faculdade de educação, 1980.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RESOLUÇÃO Nº25/90 Dos Conselhos da Administração Superior Conselho administrativo, exagerada no Processo UFRPE Nº 23082.11035/89, em sua reunião III Ordinária no dia 02 de abril de 1990.

ANEXOS



UFRPE
UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO

Reitor
PROFESSOR VALMAR CORRÊA
DE ANDRADE

Pró-Reitoria de Planejamento
Coordenadoria de planejamento Físico
e Ambiental
PROFESSOR ROMILDO MORANT
DE HOLANDA



PROJETO ARQUITETÔNICO

ARQUITETOS:

- A. ROBERTO FREITAS
- BRUNO FERRAZ

COLABORADORES:

- MORGANA MACHELON
- THIAGO PAIXÃO
- AUGUSTO MAGNO

OUTUBRO / 2009

EDIFÍCIO EDUCAÇÃO FÍSICA - CAMPUS UFRPE - DOIS IRMÃOS



PERSPECTIVA